



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um novo número do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Índice de Preços no Consumidor	➤	8
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	10
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	10
Energia	➤	13
Construção e Habitação	➤	15
Comércio	➤	20
Transportes	➤	22
Comunicações	➤	27
Turismo	➤	28
Empresas	➤	29
Sector Monetário e Financeiro	➤	30
Administração Pública	➤	33
Justiça	➤	35
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	36

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 26 de setembro de 2023.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	2021	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	2022	1.ºT-23	2.ºT-23	2.ºT-23
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho ^(a)													
População empregada	Tvh/Tva (%)	3,2	2,3	3,2	1,1	4,0	5,0	3,6	2,4	3,7	3,0	4,0	1,6
Taxa de desemprego	%	8,4§	7,3§	6,6§	7,9	7,5§	7,3§	6,2§	6,9	7,0	6,5	6,4	6,1
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador ^(b)	Tvh/Tva (%)	6,5	3,0	1,6	4,0	1,7	2,2	4,2	4,5 ^{Rc}	3,2	7,9	6,7 ^{Po}	6,7 ^{Po}
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	-0,9	0,3	1,1	1,1	2,2	4,0	5,6	7,0	7,0	8,0	7,3	7,8
Taxa homóloga	%	0,3	2,0	2,9	//	5,0	8,8	8,0	7,8	//	7,8	3,8	3,4
Indicador Regional de Atividade Económica ^(b)	%	20,0	6,2	5,4	6,9	7,7	5,2	1,0	0,3	4,1	2,5	0,6	0,5
Dados monetários e financeiros ^(c)													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	2,2	1,9	2,0	2,0	2,4	2,6	2,5	2,1	2,1	2,2	2,2	2,1
Percentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	7,2	7,2	6,3	6,3	6,3	6,4	6,2	6,0	6,0	6,1	6,0	6,8
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	//	//	//	//	28,6	31,4	17,7	16,4	22,6	22,0	10,6	11,9
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	159	159	153	696	123	204	98	71	496	230	243	9 342
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	5,6	-11,7	3,6	-4,8	26,1	16,2	11,2	2,0	12,6	-3,8	11,0	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	17,5	-14,4	-30,6	-3,0	17,6	15,8	-3,2	11,2	10,5	39,0	-4,2	-4,5
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(d)	Tvh (%)	11,4	8,2	8,5	4,9	12,2	10,6	2,2	0,3	5,9	1,5	1,4	-0,8
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	50,4	18,8	13,0	14,1	25,8	9,4	-1,1	-0,4	7,0	5,9	5,1	12,7
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh/Tva (%)	-1,9	-2,5	11,9	4,2	-4,5	38,1	6,0	-10,7	5,9	1,6	-14,5	-10,2
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh/Tva (%)	46,2	30,0	30,9	29,1	19,9	9,2	-5,9	-15,4	1,5	1,3	-9,4	4,0
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh/Tva (%)	115,4	23,6	25,0	32,0	35,8	14,6	34,5	-14,5	16,0	-12,3	-27,7	-22,9
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	2 863,7	185,5	193,1	72,9	431,4	250,6	49,2	43,9	102,1	67,6	9,9	14,9
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	34,8	8,6	12,9	7,8	31,7	16,2	9,2	-0,9	12,7	5,9	10,1	1,8
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(e)	Tvh (%)	2 330,4	233,2	194,8	81,4	484,2	277,8	38,4	30,3	92,9	48,9	7,2	8,9
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	4 879,3	297,5	216,7	104,5	581,4	318,2	44,7	35,5	99,6	64,1	17,3	21,4

(a) Todas as estimativas relativas à série de 2011 do Inquérito ao Emprego (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021, que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos.

(b) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(c) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(d) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(e) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório

Síntese

Os indicadores estatísticos relativos ao 2.º trimestre de 2023 apresentam um comportamento favorável na sua grande maioria.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que a atividade económica da Região Autónoma da Madeira (RAM) continuou a crescer no trimestre, desacelerando, contudo, face ao período precedente.

No 2.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego regional fixou-se em 6,4%, valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e em 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo.

No período em referência, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou uma variação homóloga de 6,7% na Região, situando-se nos 1 496 euros.

A pressão nos preços na RAM mantém-se elevada, pese embora a taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor - IPC) de junho de 2023 tenha descido para 7,3%, -0,7 pontos percentuais (p.p.) que em março anterior (8,0%). A variação homóloga fixou-se nos 3,8%, abaixo dos 7,8% verificados em março último.

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou nos 2,2%, em junho de 2023, mantendo-se inalterado face a março anterior. Comparativamente a junho de 2022, registou-se uma redução de 0,4 p.p..

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático, consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 654,7 milhões de euros, 509,6 milhões de euros com cartões nacionais e 145,2 milhões de euros com cartões internacionais. Estas verbas assinalam aumentos homólogos de 10,6%, 8,7% e de 17,9%, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+243 sociedades), pois o número de constituições de sociedades com sede na RAM (333) foi maior que o número de dissoluções (90).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 2.º trimestre de 2023, subiu face

a idêntico trimestre do ano anterior (+11,0%), o mesmo sucedendo com a produção de ovos (+10,9%) e com o abate de frango (+11,3%). Por sua vez, o valor da pesca descarregada registou um decréscimo homólogo de 4,2%, explicado pelo comportamento negativo do atum (-24,6%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 1,4% em termos homólogos.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou, no 2.º trimestre de 2023, um decréscimo de 9,4% face ao mesmo período do ano passado. Ainda neste mesmo trimestre, o número de edifícios licenciados registou também uma diminuição homóloga de 14,5%, o mesmo acontecendo com as transações de habitações, que sofreram uma redução homóloga de 27,7%.

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira” verificada no 2.º trimestre de 2023 registou uma variação homóloga positiva, quer na quantidade (+1,7%), quer no valor (+10,4%).

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo de 9,9% em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 7,2% e 17,3% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM cresceu 10,1%, no 2.º trimestre de 2023, face ao trimestre homólogo.

Demografia

Saldo natural

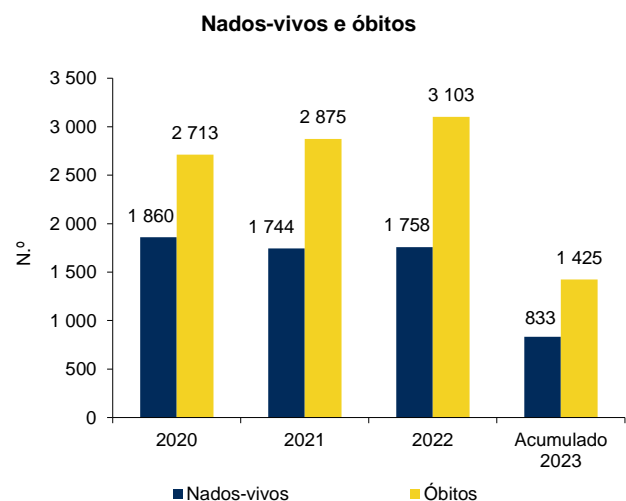
No primeiro semestre de 2023, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -592 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (833) inferior ao número de óbitos (1 425). No mesmo período de 2022, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora mais expressivo, -817 indivíduos (827 nados vivos e 1 644 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2023, foram registados 833 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um crescimento de 0,7% face a 2022 (827 nados-vivos).

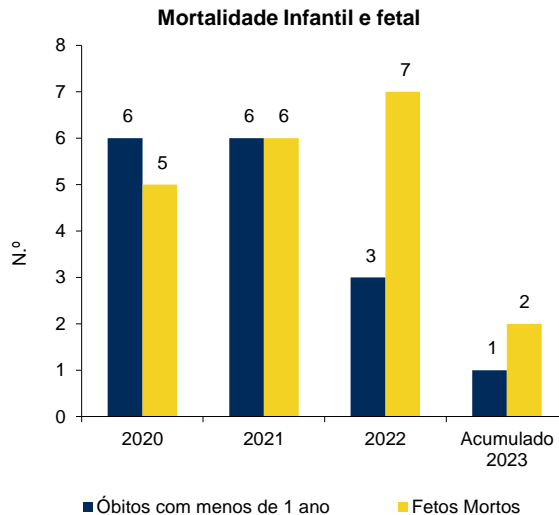
Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 1 425 óbitos, representando uma quebra de 13,3% face ao período homólogo (1 644 óbitos).



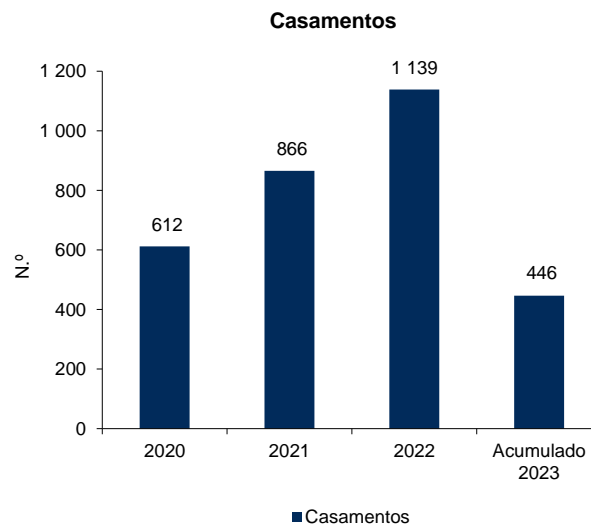
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No primeiro semestre de 2023, foram averbados 2 fetos-mortos e 1 óbito com menos de 1 ano.



Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 446 casamentos, mais 2 do que no período homólogo.



Demografia^{Pe}

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2023
		abr-23	mai-23	jun-23	
Nados-vivos	HM	134	141	123	833
	H	63	70	68	421
Óbitos	HM	231	210	221	1 425
	H	129	106	109	709
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	0	0	1
	H	0	0	0	0
Fetos mortos	HM	0	2	0	2
	H	0	1	0	1
Saldo natural	HM	-97	-69	-98	- 592
Casamentos		66	92	103	446

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 2.º trimestre de 2023, contabilizaram-se 3 603 sessões

de cinema na RAM, significando um acréscimo de 7,6% face a igual período de 2022.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 61 477, aumentando 46,1% em termos homólogos, enquanto as receitas de bilheteira aumentaram para os 335,6 mil euros, crescendo 49,5% face ao mesmo período do ano anterior.

Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral						Acumulado 2023 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23 ^{Po}	2.ºT-23 ^{Po}		2.ºT-23 ^{Po}	Acumulada 2023 ^{Po}
Sessões efetuadas	(N.º)	2 954	3 347	3 612	3 043	3 256	3 603	6 859	7,6	8,9
Espetadores	(N.º)	27 244	42 069	46 271	41 477	36 355	61 477	97 832	46,1	41,1
Receitas	(€)	144 058	224 464	244 401	234 870	211 706	335 622	547 328	49,5	48,5

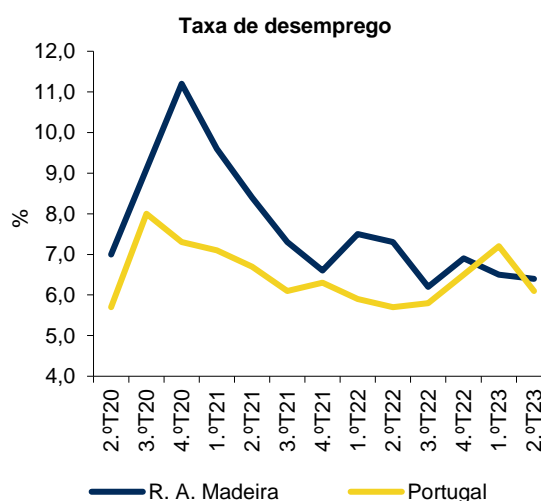
Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego, relativos ao 2.º trimestre de 2023, indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 6,4%, valor inferior em 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego foi 6,1%, valor inferior em 1,1 p.p. face ao trimestre anterior e superior em 0,4 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 136,1 mil pessoas, aumentou 3,1% (4,0 mil) face ao trimestre homólogo e 2,0% (2,7 mil) face ao trimestre anterior. A população empregada fixou-se em cerca de 127,4 mil pessoas, tendo aumentado 4,0% em termos homólogos (4,9 mil) e 2,1% em relação ao trimestre precedente (2,7 mil).

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,7 mil pessoas, aumentou 0,5% (cerca de 45 pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 8,7% (900 pessoas) relativamente ao 2.º trimestre de 2022.

População Inativa

A população inativa, estimada em 118,6 mil pessoas, diminuiu 2,1% (2,6 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e 1,9% (2,2 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 85,4 mil pessoas (72,0% da população inativa total), diminuiu relativamente ao trimestre anterior (-2,7%; 2,4 mil pessoas) e em relação ao trimestre homólogo (-1,8%; 1,6 mil pessoas).

Por grupos etários, 37,8% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 32,9% tinham entre 65 e 89 anos.

Emprego

	Unidade	Valor trimestral					Variação 2.ºT-23 (%)	
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³) HM	252,9	252,8	252,8	254,6	254,7	0,7	0,0
	(10 ³) H	117,7	117,7	117,7	118,9	118,9	1,0	0,1
População ativa	(10 ³) HM	132,1	133,6	132,4	133,4	136,1	3,1	2,0
	(10 ³) H	65,3	67,7	67,3	68,2	68,7	5,1	0,7
População empregada	(10 ³) HM	122,5	125,2	123,2	124,7	127,4	4,0	2,1
	(10 ³) H	60,3	63,8	63,1	64,4	64,6	7,2	0,4
População desempregada	(10 ³) HM	9,6§	8,3§	9,2	8,7	8,7	-8,7	0,5
	(10 ³) H	5,0§	3,9§	4,2§	3,8§	4,1§	-19,1	0,5
População inativa	(10 ³) HM	120,8	119,3	120,4	121,2	118,6	-1,9	-2,1
	(10 ³) H	52,4	50,0	50,4	50,6	50,2	-4,2	-0,8
Taxa de atividade	(%) HM	60,7	61,3	60,7	60,7	61,9	1,2 p.p.	1,2 p.p.
	(%) H	65,3	67,6	67,1	67,3	67,6	2,3 p.p.	0,3 p.p.
	(%) M	56,8	55,9	55,3	55,2	57,0	0,2 p.p.	1,8 p.p.
Taxa de desemprego	(%) HM	7,3§	6,2§	6,9	6,5	6,4	-0,9 p.p.	-0,1 p.p.
	(%) H	7,7§	5,8§	6,2§	5,6§	5,9§	-1,8 p.p.	0,3 p.p.
	(%) M	6,8§	6,7§	7,7§	7,5§	6,9§	0,1 p.p.	-0,6 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%) HM	39,7	39,1	39,6	39,7	38,5	-1,2 p.p.	-1,2 p.p.
	(%) H	35,0	32,6	33,1	33,0	32,6	-2,4 p.p.	-0,4 p.p.
	(%) M	43,7	44,5	45,2	45,4	43,6	-0,1 p.p.	-1,8 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

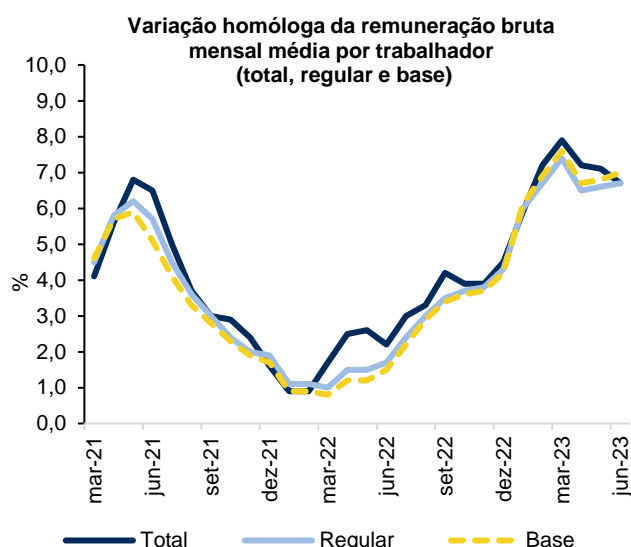
Remunerações

No 2.º trimestre de 2023, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 6,7% em relação ao mesmo período de 2022, situando-se nos 1 496 euros. A remuneração

regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 6,7% e 7,0%, atingindo, respetivamente, 1 185 e 1 139 euros.

Em termos reais, isto é, descontando a inflação neste período, medida pela variação do IPC da Região, que foi de 4,9% em junho de 2023 (média móvel de 3 meses), as remunerações médias total e regular por trabalhador aumentaram 1,8% e a remuneração média base aumentou 2,1%.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 6,7% (1 539 euros). A componente regular e a componente base daquela remuneração aumentaram 6,8% e 7,2%, atingindo, 1 215 e 1 144 euros, respetivamente.



Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Varição 2.ºT-23 (%)
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23 ^{Po}	Homóloga ^{Po}
Remuneração bruta total	(€)	1 402	1 276	1 520	1 290	1 496	6,7
Remuneração bruta regular	(€)	1 110	1 119	1 127	1 179	1 185	6,7
Remuneração bruta base	(€)	1 064	1 072	1 078	1 133	1 139	7,0

Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

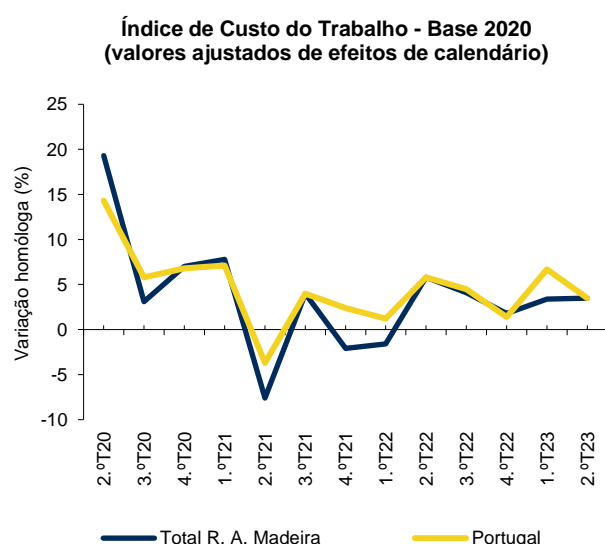
Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira;

⁽¹⁾ Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

Índice de Custo do Trabalho

No 2.º trimestre de 2023, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 3,5% em relação ao 2.º trimestre de 2022. A variação deste índice resultou do aumento observado nos “Custos salariais” (+3,2%) e nos “Outros custos” (+4,8%).

A nível nacional, o valor daquele índice registou um acréscimo homólogo de 3,5%: +3,3% na componente dos custos salariais e +4,6% nos outros custos.



Índice de Custo do Trabalho (Base 2020)

	Variação homóloga (%)				
	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	5,8	4,1	1,8	3,4	3,5
Custos salariais	5,8	4,1	1,9	3,1	3,2
Outros custos	5,6	4,0	1,7	4,7	4,8

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

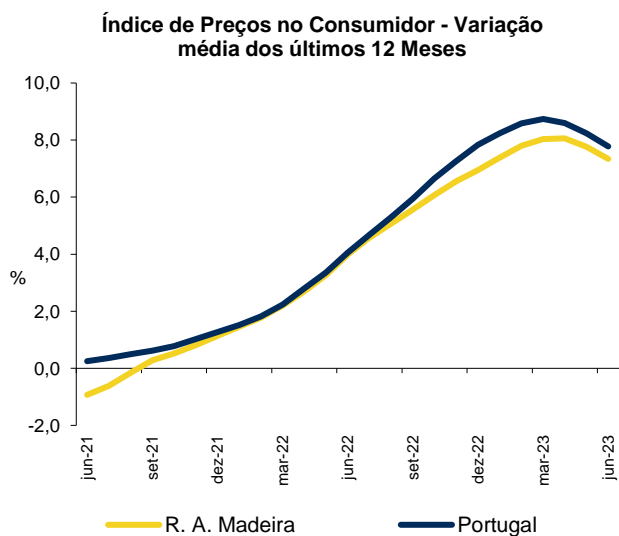
Índice de Preços no Consumidor

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2023, na RAM, a variação média registada pelo IPC nos últimos doze meses - Total Geral - foi de +7,3%, o que representa uma diminuição de 0,5 p.p. em comparação com o mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de +7,0%, diminuindo 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.

Todas as classes do IPC apresentaram variações positivas, sendo as dos "Restaurantes e Hotéis" (+16,9%), "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (+15,5%) e dos "Acessórios, equipamentos domésticos, manutenção corrente da habitação" (+8,1%) as que registaram os maiores aumentos. A classe das "Bebidas alcoólicas e tabaco" (+0,3%) foi a que menos cresceu.

No país, o IPC registou uma taxa de variação média de +7,8%, 0,4 p.p. inferior ao valor verificado no mês anterior (+8,2%).



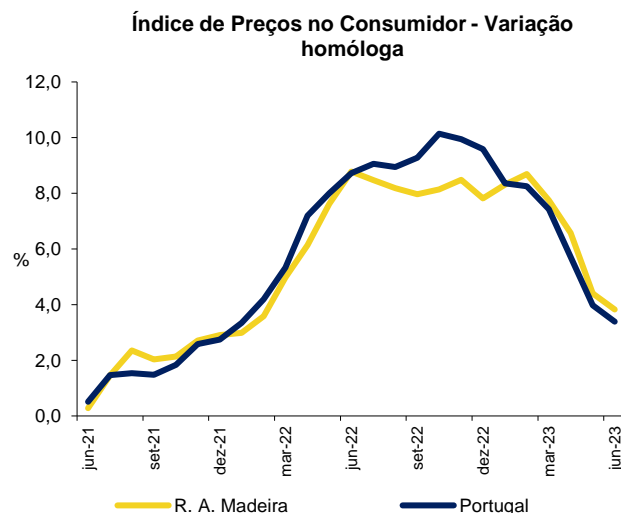
Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2023 em comparação com junho de 2022), foi de +3,8%, o que representa uma diminuição de 0,6 p.p. em relação ao mês anterior.

As classes com as variações positivas mais significativas foram as dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (+10,7%) e dos "Restaurantes e hotéis" (+9,8%). A classe dos "Transportes" registou a maior variação negativa, de -3,8%.

As classes dos "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (2,4 p.p.) e dos "Restaurantes e hotéis" (0,7 p.p.) foram as que mais contribuíram para a formação desta taxa. A taxa de variação homóloga das rendas de habitação foi de +5,0%, a mesma taxa verificada no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2023, foi de +3,4%, o que representa uma diminuição de 0,6 p.p. em relação a maio de 2023 (+4,0%).

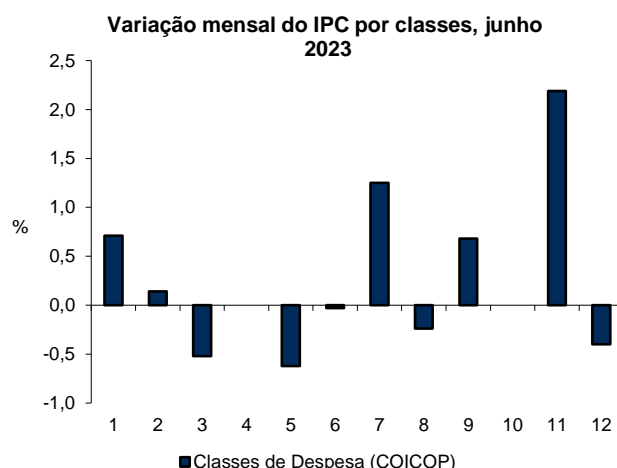


Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2023, foi de +0,5% (-0,7% no mês anterior). Ao analisar por classes de despesa, verificou-se que a dos "Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" apresentou a maior variação negativa (-0,6%). A classe dos "Restaurantes e hotéis" registou a maior variação positiva (+2,2%).

Em junho de 2023, a variação do valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil na Região foi de +0,3%.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de +0,3%, superior em 1,0 p.p. ao registado no mês anterior.



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

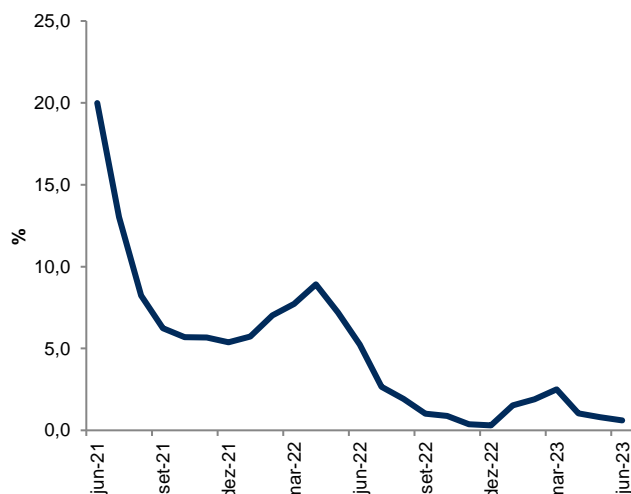
Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice jun-23	Variação jun-23 (%)	
	abr-23	mai-23	jun-23		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,51	-2,30	0,71	131,308	10,67	15,49
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,83	-1,22	0,14	142,811	-0,49	0,25
3 - Vestuário e calçado	0,71	-0,17	-0,52	87,824	2,01	3,85
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,50	-0,07	0,00	116,138	2,51	3,90
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,33	-0,04	-0,62	104,416	5,00	8,09
6 - Saúde	0,06	0,07	-0,03	104,186	2,74	1,57
7 - Transportes	7,47	-0,94	1,25	116,539	-3,78	4,49
8 - Comunicações	-0,10	-0,12	-0,24	114,814	4,08	2,61
9 - Lazer, recreação e cultura	0,87	-0,19	0,68	101,976	2,44	3,10
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	98,706	1,64	1,42
11 - Restaurantes e hotéis	4,31	0,92	2,19	148,608	9,75	16,92
12 - Bens e serviços diversos	-0,38	0,74	-0,40	103,775	1,95	2,81
Total	1,46	-0,65	0,46	116,849	3,82	7,34
Total exceto habitação	1,49	-0,68	0,46	116,762	3,76	7,45

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 2.º trimestre de 2023, se manteve em crescimento, desacelerando face ao trimestre precedente.

Indicador Regional de Atividade Económica



Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	1,7	1,4	2,6	2,0	2,1	0,7	0,2	0,9	0,7	0,7	0,2	0,5
2016	0,6	1,8	1,8	1,6	1,5	2,1	3,1	3,0	3,4	3,3	3,4	2,3
2017	2,0	1,5	2,0	2,0	2,0	2,3	2,1	1,7	0,8	1,2	1,7	2,3
2018	2,2	1,4	0,8	0,9	1,0	0,8	0,2	0,3	0,4	0,3	0,1	0,7
2019	0,9	1,8	1,7	1,6	1,5	1,2	1,4	1,2	1,9	2,3	2,2	2,0
2020	1,5	1,5	0,3	-3,7	-6,8	-7,7	-4,8	-3,1	-2,0	-2,1	-1,9	-2,0
2021	-2,1	-2,7	-1,6	8,2	16,2	20,0	13,0	8,2	6,2	5,7	5,7	5,4
2022	5,7	7,0	7,7	8,9	7,2	5,2	2,7	1,9	1,0	0,9	0,4	0,3
2023	1,5	1,9	2,5	1,0	0,8	0,6						

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

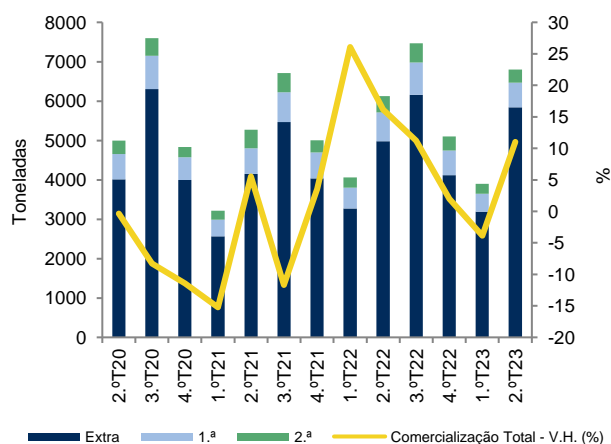
Segundo dados fornecidos à DREM pela Direção Regional de Agricultura (DRA), no 2.º trimestre de 2023, foram comercializadas na primeira venda 6,8 mil toneladas de banana, mais 674,2 toneladas do que em mesmo período de 2022, o que representa um acréscimo relativo de 11,0%.

O acréscimo registado foi impulsionado pelo aumento verificado na comercialização de banana de categoria extra (+17,2%), já que nas restantes categorias observaram-se descidas, de -13,4% (1.ª) e de -20,7% (2.ª).

Do total de banana comercializada, 85,4% foi expedita (84,9% no 2.º trimestre de 2022), tendo como

destino principal o Continente. Por sua vez, a banana de categoria extra representou 85,9% do total comercializado (81,3% no trimestre homólogo), ultrapassando as 5,8 mil toneladas.

Comercialização de banana



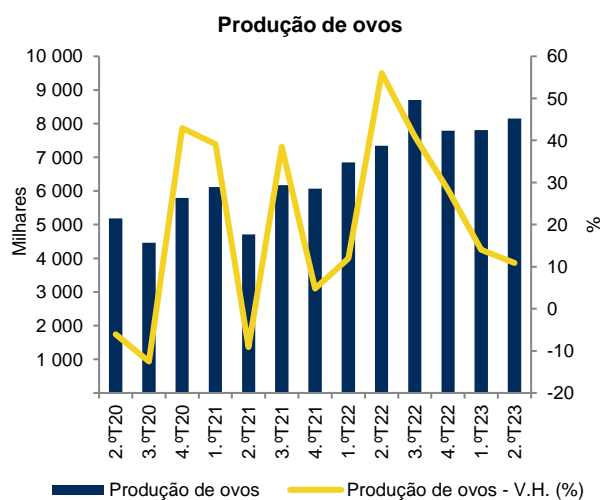
Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Comercializada	Total	1 677	2 518	2 608	10 704	11,0	5,1
	Extra	1 412	2 172	2 258	9 034	17,2	9,5
	1. ^a	179	225	223	1 082	-13,4	-13,6
	2. ^a	86	121	126	588	-20,7	-13,5
Expedida	Total	1 369	2 163	2 275	8 830	11,6	4,3
	Extra	1 236	1 972	2 069	7 983	18,0	9,1
	1. ^a	124	162	160	727	-19,5	-22,1
	2. ^a	9	29	46	121	-51,4	-44,0
Vendida no mercado regional	Total	308	355	332	1 874	7,5	8,8
	Extra	176	200	189	1 051	10,8	12,0
	1. ^a	55	64	63	355	6,4	11,2
	2. ^a	77	91	80	468	1,2	0,6

Fonte: Direção Regional de Agricultura

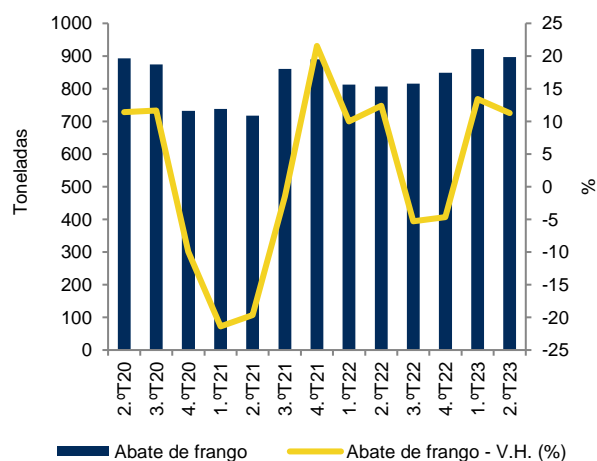
Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2023, a produção de ovos rondou os 16,0 milhões de unidades, aumentando 12,4% em termos homólogos.



No mesmo período, o abate de frango cresceu 12,4% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 818,2 toneladas.

Abate de frango



Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2023, verificaram-se subidas homólogas na produção de ovos e no abate de frango de 10,9% e 11,3% face ao mesmo trimestre de 2022, respetivamente.

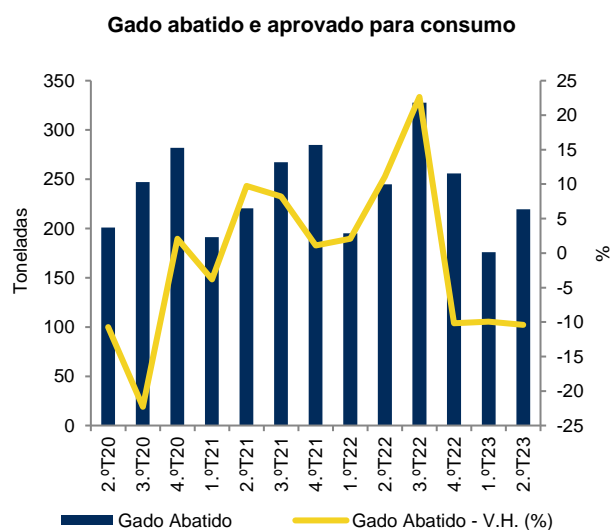
Recolha de leite de vaca

O leite de vaca recolhido no 2.º trimestre de 2023 atingiu os 409,2 milhares de litros, -1,1% que no trimestre homólogo.

Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), entre janeiro e junho de 2023, o gado abatido rondou

as 395,2 toneladas, traduzindo uma variação homóloga de -10,2%, para a qual contribuiu a evolução verificada no 2.º trimestre de 2023 (-10,4%).

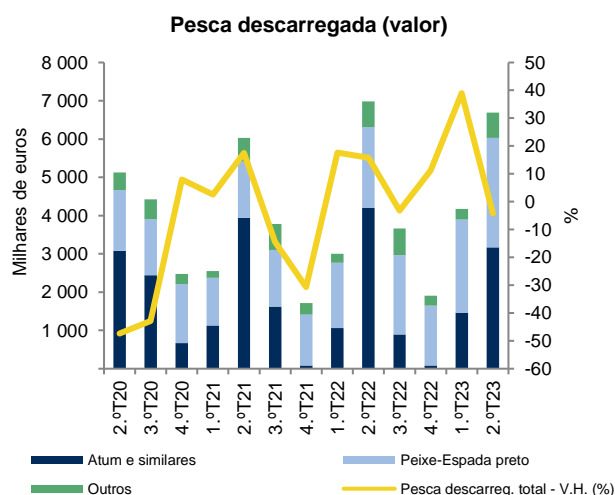


Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas, para o 1.º semestre de 2023, mostra que este período se caracterizou por uma diminuição homóloga nas quantidades capturadas de pescado (-18,7%), cifrando-se o total em cerca de 2 419,7 toneladas. Contrariamente, o valor de primeira venda apurado aumentou (+8,8%), com o total semestral a situar-se nos 10,9 milhões de euros. No 2.º trimestre de 2023, a evolução homóloga na quantidade foi de -26,0% e no valor de -4,2%.

Por espécie, face aos primeiros seis meses de 2022, a quantidade capturada de atum e similares diminuiu 34,3%, enquanto o valor de primeira venda caiu 12,0%. A captura de peixe-espada preto diminuiu em quantidade (-3,1%), mas aumentou em valor de primeira venda (+38,7%), fazendo desta espécie a mais abundante nos primeiros seis meses do ano 2023, representando 47,4% do total, seguida do atum e similares com 40,9%.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a auto-consumo) foi de 4,56€ (3,41€ no mesmo período de 2022), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 4,70€ (3,51€ no período homólogo) e para o peixe-espada preto os 4,72€ (3,31€ nos primeiros seis meses do ano precedente).



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, no 1.º semestre de 2023, foram produzidas 622,2 toneladas de dourada, -39,2% em termos homólogos. Por sua vez, as vendas somaram 3,7 milhões de euros, decrescendo 28,2%.

Por mercados, observa-se que 85,8% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 14,1% ao mercado regional.

No 2.º trimestre de 2023, a variação na quantidade produzida e no valor das vendas foi de -65,4% e -57,8%, respetivamente.

Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	2 807	2 683	2 659	15 958	10,9	12,4
Frango	(t)	319	286	292	1 818	11,3	12,4
Leite de vaca	(10 ³ litros)	128	138	143	785	-1,1	-0,7
Total Gado abatido	(t)	63	78	78	395	-10,4	-10,2
Bovinos	(t)	59	75	77	371	-10,1	-11,0
Total Pesca descarregada	(t)	592	651	367	2 420	-26,0	-18,7
	(10 ³ €)	2 573	2 529	1 587	10 864	-4,2	8,8
Peixe-Espada Preto	(t)	226	140	245	1 146	-4,5	-3,1
	(10 ³ €)	1 057	659	1 138	5 292	35,1	38,7
Atum e similares	(t)	314	447	70	990	-39,3	-34,3
	(10 ³ €)	1 329	1 671	174	4 638	-24,6	-12,0
Cavala	(t)	18	16	15	83	26,8	-12,8
	(10 ³ €)	17	14	14	90	-0,3	-11,8
Chicharro	(t)	14	27	6	111	-7,2	10,9
	(10 ³ €)	22	26	12	162	-15,6	2,4
Outros	(t)	20	21	31	89	-8,0	-2,6
	(10 ³ €)	149	159	249	682	1,1	6,2
Aquicultura							
Dourada	(t)	45	50	82	622	-65,4	-39,2

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2023, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) na RAM rondou os 77,7 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 5,1% (74,0 milhões de litros no 1.º semestre de 2022).

No 1.º semestre de 2023, foram introduzidos 53,4 milhões de litros de gasóleo, +0,4% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente os 19,5 e os 4,9 milhões de litros, representando, pela mesma ordem, variações face ao ano precedente de +17,5% e +16,1%.

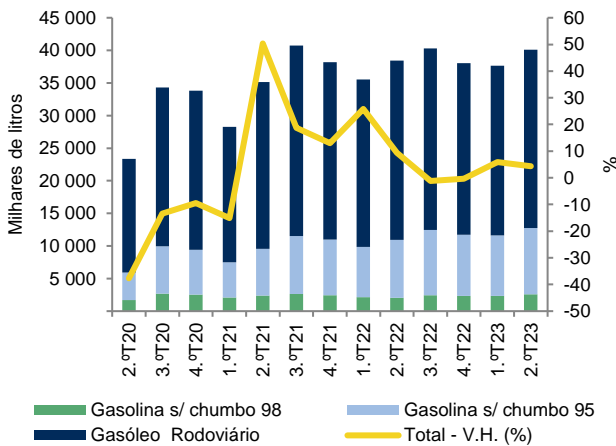
No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 5,8 e 2,1 mil toneladas respetivamente, (-15,6% e -17,5% que no mesmo período do ano anterior). Por sua vez,

no gás natural, a quantidade introduzida foi de 4,7 mil toneladas (-70,2% que no período homólogo).

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2023, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 40,1 milhões, valor superior ao do período homólogo em 4,4%. Neste trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,4 milhões de litros (-0,5% face ao mesmo trimestre de 2022). Nas gasolinas, observou-se que a de 95 e de 98 octanas apresentaram um aumento de 14,7% e 24,7%, respetivamente, em comparação com o mesmo período do ano anterior, contabilizando-se nos meses de abril a junho de 2023 introduções no consumo de 10,2 e 2,6 milhões de litros, respetivamente.

No 2.º trimestre de 2023, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,339€, inferior ao registado no período homólogo (1,772€), e no trimestre anterior (1,441€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,613€, abaixo do verificado no período correspondente do ano precedente (1,915€), e acima do observado no 1.º trimestre de 2023 (1,593€).

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade						Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Butano	(t)	798	1 492	1 505	900	1 247	2 147	56,2	-17,5
Propano		3 543	1 660	3 351	2 524	3 303	5 827	-6,8	-15,6
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	8 877	10 047	9 381	9 274	10 179	19 454	14,7	17,5
	(€)	1, 915	1, 811	1, 669	1, 593	1, 613	1,603	-15,7	-12,7
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	2 055	2 428	2 350	2 326	2 562	4 888	24,7	16,1
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	27 497	27 807	26 324	26 035	27 372	53 407	-0,5	0,4
	(€)	1,772	1,747	1,660	1,441	1,339	1,390	-24,4	-16,9

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 1,5%, no 1.º semestre de 2023, em termos homólogos.

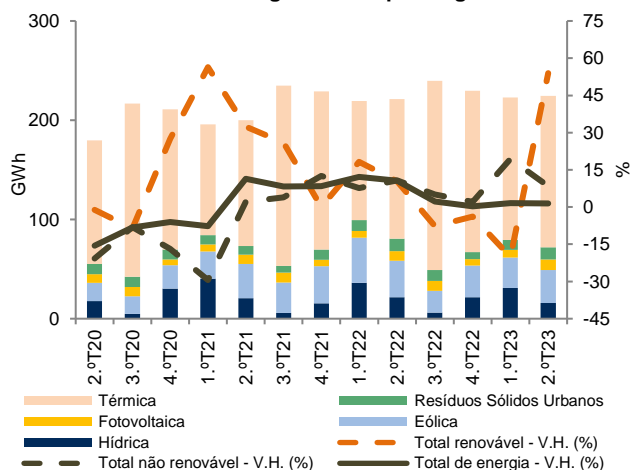
Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no 1.º semestre de 2023 - cujo total rondou os 447,3 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se, que comparativamente ao período de janeiro a junho de 2022, assistiu-se a uma menor preponderância das fontes eólica (-22,4%), hídrica (-18,6%) e dos resíduos sólidos urbanos (-5,3%) na produção de energia, em detrimento das fontes térmica (+13,5%) e fotovoltaica (+10,3%). Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 59,1% no 1.º semestre de 2022 para 66,2% no período em referência, o que significa que a quota de renováveis

registou uma diminuição, ficando nos 33,8% (40,9% nos primeiros seis meses de 2022).

De referir a perda da preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 9,4% do total, (17,6% no mesmo período em 2022), tendo-se verificado uma quebra de 46,1% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

Reduzindo o âmbito de análise ao 2.º trimestre de 2023, observa-se que a emissão de energia elétrica foi de 224,4 Gwh, sendo o aumento de 1,4% em termos homólogos.

Emissão de energia elétrica por origem



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Unidade	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
								2.ºT-23	Acumulada 2023
Total	(Gw h)	221,3	239,8	229,7	222,9	224,4	447,3	1,4	1,5
Hídrica	(Gw h)	21,6	6,1	21,5	30,9	15,9	46,9	-26,1	-18,6
Eólica	(Gw h)	36,8	22,0	32,1	30,8	33,1	63,9	-10,2	-22,4
Fotovoltaica	(Gw h)	9,7	9,9	6,4	7,5	10,8	18,3	10,8	10,3
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	12,6	11,1	7,0	10,2	12,2	22,4	-3,2	-5,3
Térmica	(Gw h)	140,5	190,8	162,7	143,5	152,4	295,9	8,4	13,5
Gás Natural	(Gw h)	33,3	31,4	16,6	13,8	28,1	41,9	-15,5	-46,1

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾Exclui os auto consumos

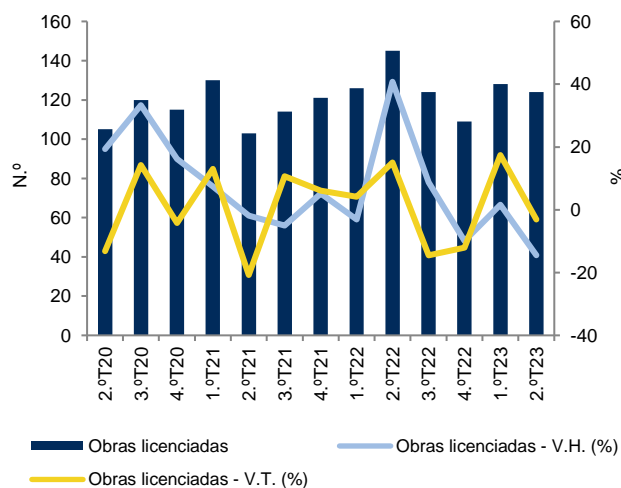
Construção e Habitação

Obras licenciadas

Nos seis primeiros meses de 2023, foram licenciados 252 edifícios, menos 7,0% que em igual período de 2022 (271). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 69,8% correspondiam a construções novas (176), das quais 92,0% tinham como destino a habitação familiar (162). Estas obras originaram o licenciamento de 700 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 88,7% que no semestre homólogo (371).

No 2.º trimestre de 2023, o licenciamento de edifícios caiu 14,5% face ao mesmo trimestre do ano anterior.

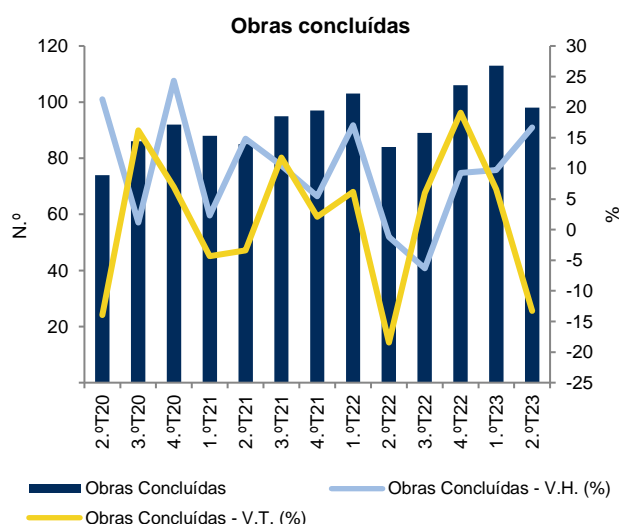
Obras licenciadas



Obras concluídas

No 2.º trimestre de 2023, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 16,7% face ao 2.º trimestre de 2022.

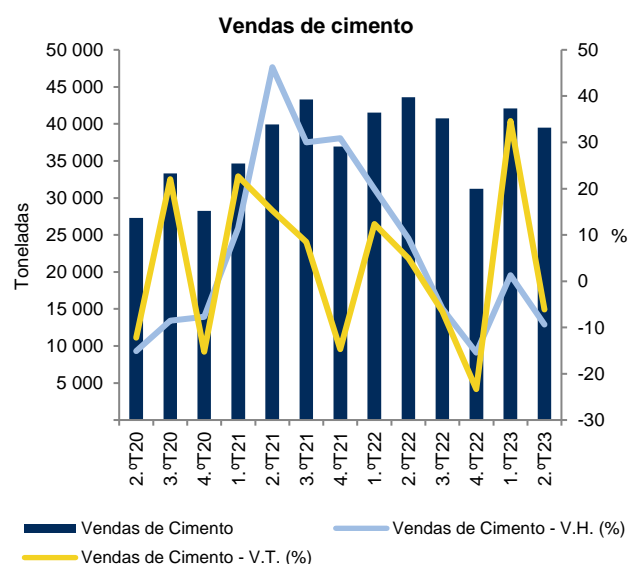
Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 98 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (76 edifícios; 77,6%), das quais 94,7% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 99 fogos em construções novas para habitação familiar, menos 40,4% que no período homólogo (166).



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante

o 2.º trimestre de 2023, situaram-se em 39,5 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 9,4% face ao mesmo período de 2022. Relativamente ao 1.º trimestre de 2023, observou-se uma descida de 6,1%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 4,8 milhões de euros, apresentando um decréscimo trimestral e homólogo de 5,3% e de 0,8%, respetivamente.



Construção

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Obras licenciadas^{Pe}									
Número de edifícios	(N.º)	145	124	109	128	124	252	-14,5	-7,0
em construções novas (CN)	(N.º)	91	88	76	92	84	176	-7,7	-5,4
para habitação familiar	(N.º)	81	77	72	88	74	162	-8,6	-4,7
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	114	123	180	347	353	700	209,6	88,7
Obras concluídas^{Po}									
Número de edifícios	(N.º)	84	89	106	113	98	211	16,7	12,8
em construções novas (CN)	(N.º)	55	69	77	76	76	152	38,2	15,2
para habitação familiar	(N.º)	50	61	71	72	72	144	44,0	23,1
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	166	100	298	91	99	190	-40,4	-50,8
Vendas de cimento	(t)	43 600	40 758	31 251	42 068	39 512	81 580	-9,4	-4,2
	(10 ³ €)	4 878	4 593	3 526	5 107	4 837	9 944	-0,8	4,6

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

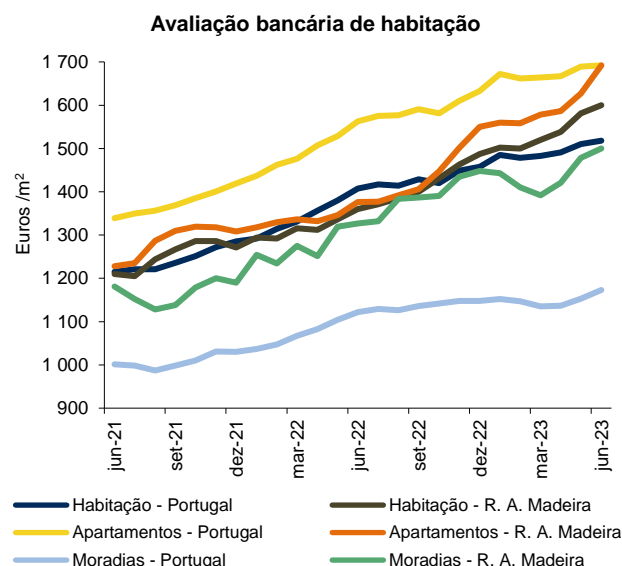
Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo INE, relativos a junho de 2023, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 600 euros/m², tendo aumentado 1,2% em relação ao mês

precedente e 17,6% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 518 euros/m² (+0,5% que no mês anterior; +7,9% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 692 euros/m² (+4,0% face a maio de 2023 e +23,0% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 500 euros/m², apresentando uma variação de 1,5% face ao mês anterior e de +13,0% em relação ao mês homólogo.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação jun-23 (%)	
	abr-23	mai-23	jun-23	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 491	1 510	1 518	0,5	7,9
R. A. Madeira	1 538	1 581	1 600	1,2	17,6
Apartamentos					
Portugal	1 667	1 689	1 692	0,2	8,3
R. A. Madeira	1 586	1 627	1 692	4,0	23,0
Moradias					
Portugal	1 137	1 153	1 173	1,7	4,5
R. A. Madeira	1 421	1 478	1 500	1,5	13,0

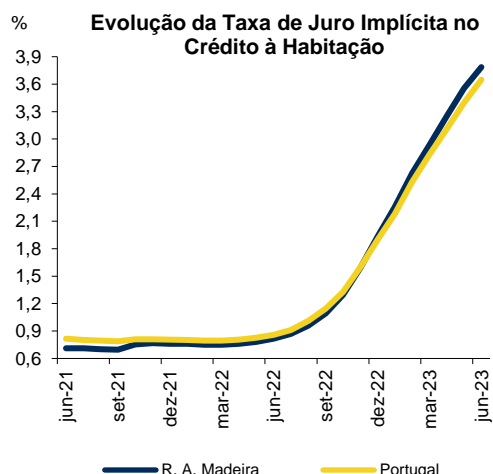
Fonte: INE

Crédito à habitação

Em junho de 2023, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 3,786%, valor superior ao observado no mês anterior (3,553%) e em março 2023 (2,935%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,251 p.p., ficando nos 3,649%, e de +0,820 p.p. face a março de 2023 (2,829%).

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a março de 2023, fixando-se em 374 euros. Este aumento foi impulsionado pelo incremento de 44 euros verificado nos juros, que se situou nos 196 euros em junho de 2023, já que foi registada uma diminuição na componente amortização (178 euros; -15 euros face a março de 2023). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 361 euros e 169 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 62 488 euros, em março de 2023, para 62 738 euros, em junho de 2023. A nível do país, e pela mesma ordem, os valores foram de 62 699 euros e 63 296 euros.



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação jun-23 (%)	
		abr-23	mai-23	jun-23	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	3,248	3,553	3,786	+0,233 p.p.	+2,970 p.p.
Capital em dívida	(€)	61 752	61 801	62 738	1,5	3,6
Prestação total	(€)	352	363	374	3,0	36,5
Capital amortizado	(€)	187	182	178	-2,2	-23,6
Juros totais	(€)	165	181	196	8,3	378,0

Fonte: INE

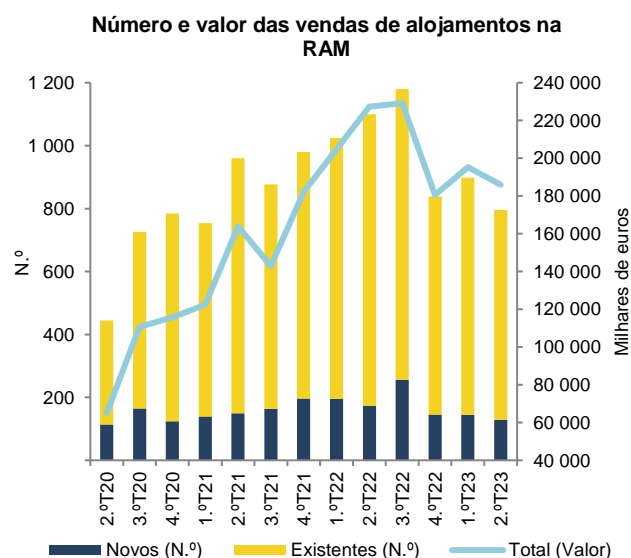
Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2023, transacionaram-se 795 alojamentos na RAM, o que representa uma diminuição trimestral de 11,5% e homóloga de 27,7%. Daquele total, 83,8% (666) diziam respeito a alojamentos existentes, sendo os restantes 129 (16,2%) alojamentos novos.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 186,0 milhões de euros, -4,8% que no 1.º trimestre de 2023 e -18,2% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (148,2 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (37,7 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 33,6 mil alojamentos, significando uma diminuição trimestral de 2,5% e homóloga de 22,9%. Estas transações geraram 6,9 mil milhões de

euros (-16,7% que no trimestre homólogo; +0,7% que no trimestre precedente).



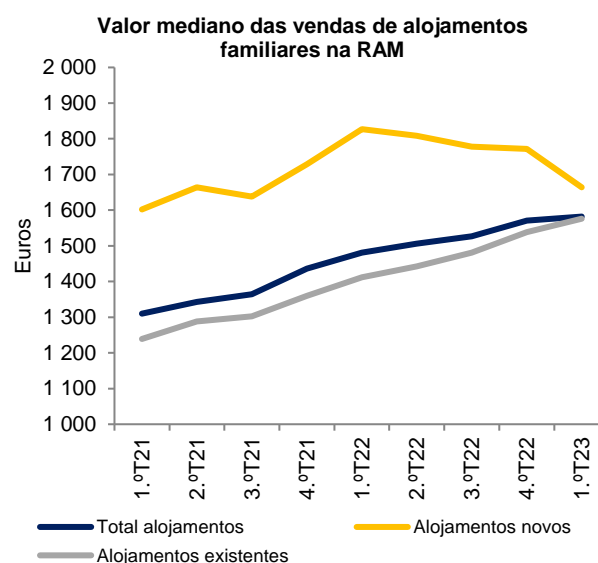
Vendas de alojamentos familiares

	Unidade	Trimestre					Variação 2.ºT-23 (%)	
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	1 100	1 180	838	898	795	-11,5	-27,7
Valor	(10 ³ €)	227 268	229 148	180 472	195 339	185 955	-4,8	-18,2
Novos								
Número	(N.º)	173	256	145	144	129	-10,4	-25,4
Valor	(10 ³ €)	42 616	65 397	42 017	47 042	37 733	-19,8	-11,5
Existentes								
Número	(N.º)	927	924	693	754	666	-11,7	-28,2
Valor	(10 ³ €)	184 652	163 751	138 455	148 297	148 222	-0,1	-19,7

Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 1.º trimestre de 2023, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 582 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +0,7% e homóloga de +6,8%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 664 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 576 euros/m²), neste trimestre, em 88 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 2 172 euros/m²: 2 342 euros/m² nos alojamentos novos e de 2 131 euros/m² nos existentes. No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,7% e 12,1%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 509 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares □

	Trimestre (€)					Variação 1.ºT-23 (%)	
	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 346	1 402	1 446	1 484	1 509	1,7	12,1
R. A. Madeira	1 481	1 506	1 527	1 571	1 582	0,7	6,8
Funchal	1 799	1 919	1 995	2 109	2 172	3,0	20,7
Novos							
Portugal	1 607	1 653	1 694	1 723	1 740	1,0	8,3
R. A. Madeira	1 827	1 808	1 778	1 772	1 664	-6,1	-8,9
Funchal	2 215	2 252	2 285	2 329	2 342	0,6	5,7
Existentes							
Portugal	1 299	1 354	1 398	1 436	1 461	1,7	12,5
R. A. Madeira	1 412	1 442	1 481	1 538	1 576	2,5	11,6
Funchal	1 687	1 815	1 912	2 016	2 131	5,7	26,3

Fonte: INE

Rendas da habitação ao nível local

No 2.º trimestre de 2023, o valor mediano das rendas dos 255 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, celebrados na RAM, foi de 8,04 €/m2. Relativamente ao trimestre precedente,

observou-se um decréscimo de 29,0% nos novos contratos e um acréscimo de 5,1% no valor mediano das rendas. Comparativamente ao 2.º trimestre de 2022, as variações foram, pela mesma ordem, de -18,0% e de +9,4%.

Rendas da habitação ao nível local

	Unidade	Valor trimestral					Variação 2.ºT-23 (%)	
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Trimestral	Homóloga
Valor mediano das Rendas por m ² de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	Euros	7,35	7,55	7,54	7,65	8,04	5,1	9,4
Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares	(N.º)	311	326	356	359	255	-29,0	-18,0

Fonte: INE

Comércio

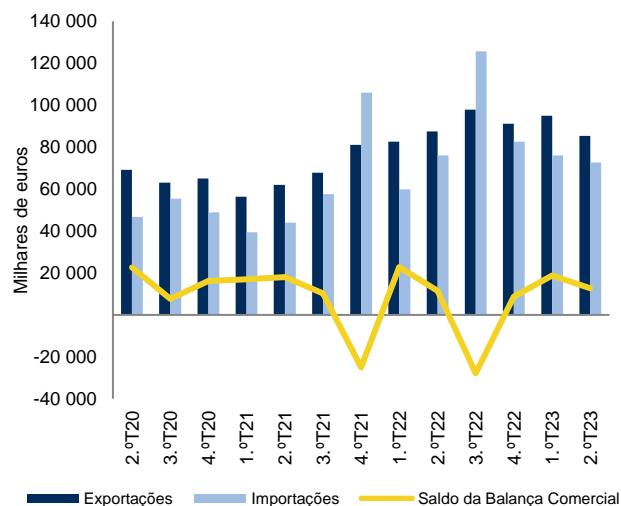
Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares, referentes ao 1.º semestre de 2023, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 31,6 milhões de euros, inferior ao do período homólogo (34,2 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 121,3%, mais baixa do que a registada nos primeiros seis meses de 2022, que se fixou em 125,2%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 180,3 milhões de euros, tendo aumentado 6,0% face ao 1.º semestre de 2022, enquanto as importações atingiram os 148,7 milhões de euros, valor superior em 9,4% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. No 1.º semestre de 2023, a maioria da saída de bens

destinou-se a países terceiros (68,4% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (74,8%).

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23		2.ºT-23	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	76 079	125 731	82 579	76 053	72 630	148 683	-4,5	9,4
Exportação	87 495	97 850	91 231	94 928	85 361	180 288	-2,4	6,0
Saldo da Balança Comercial	11 416	-27 881	8 652	18 875	12 730	31 605	//	//
Comércio Intra-UE 27								
Importação	64 264	59 838	62 512	54 098	57 046	111 143	-11,2	-0,3
Exportação	33 889	28 273	30 232	29 120	27 831	56 951	-17,9	-11,7
Saldo	-30 375	-31 565	-32 280	-24 977	-29 215	-54 192	//	//
Comércio Extra-UE 27								
Importação	11 814	65 893	20 067	21 956	15 585	37 540	31,9	53,4
Exportação	53 606	69 577	60 999	65 807	57 530	123 337	7,3	16,7
Saldo	41 792	3 684	40 932	43 852	41 945	85 797	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Nota: Em 2022 e 2023, as transações do Reino Unido estão em qualquer dos agregados sempre incluídas no comércio Extra-UE.

Comercialização de vinho da Madeira

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, nos primeiros seis meses do ano, a quantidade comercializada de vinho "Madeira" ultrapassou os 1,5 milhões de litros, gerando aproximadamente 10,9 milhões de euros de receitas de primeira venda. Comparativamente ao mesmo período de 2022, observa-se que tanto a quantidade comercializada como o valor de primeira venda apresentam variações homólogas positivas de 4,6% e 8,4%, respetivamente.

No período em referência, as vendas em território nacional apresentaram uma evolução positiva face ao 1.º semestre de 2022, quer nas quantidades (+15,7%), quer em valor (+23,5%). Assim, a comercialização no mercado nacional atingiu os 317,3 mil litros e rendeu um valor aproximado a 2,8 milhões de euros, dos quais 248,1 mil litros e 2,0 milhões de euros são das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira. As exportações para os países da União Europeia rondaram os 709,3 mil litros, gerando uma valorização de 3,2 milhões de euros, o que representou variações homólogas de +0,1% em volume e de +1,6%, em valor. Por sua vez, as exportações para os países Terceiros fixaram-se nos 481,9 mil litros, produzindo uma receita de 4,9 milhões de euros, traduzindo aumentos de 4,9% e 5,6%, respetivamente.

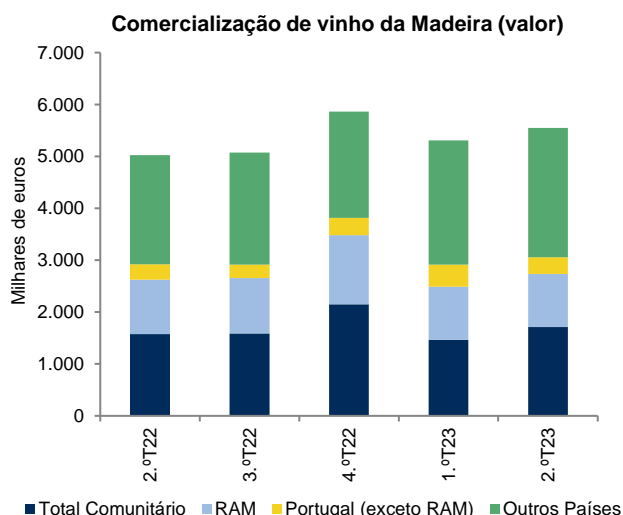
Nos países da União Europeia (UE), destaque para o aumento das vendas para o mercado francês - que continua a ser o mercado mais importante no conjunto

dos países da UE - com variações de +3,5% e +2,5%, na quantidade e em valor, respetivamente, e também para a Alemanha (+3,2%; +12,9%), Bélgica (+15,9%; +29,5%) e Dinamarca (+44,6%; +17,5%). Pela negativa, registe-se o desempenho da Suécia, com variações de -18,7% e -40,7%, na quantidade e valor, pela mesma ordem.

No mercado extracomunitário, saliência pela positiva para o Reino Unido (+82,2% nas quantidades e +136,0% em valor) e pela negativa para os Estados Unidos (-11,1%; -15,8%). No Japão, a variação foi mista (-11,4%; +2,1%).

Do total comercializado nestes seis meses, 76,1% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 8,58 euros/litro (8,52 euros/litro nos primeiros seis meses de 2022). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,80 euros/litro (mais 0,06 euros/litro que em período homólogo).

Reduzindo a análise ao 2.º trimestre de 2023, a comercialização de vinho da Madeira, rondou os 792,9 mil litros, o que se traduziu em receitas de primeira venda que rondaram os 5,5 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se aumentos de 1,7% e de 10,4% na quantidade e em valor, respetivamente.



Por sua vez, no 2.º trimestre de 2023, a certificação de bordado, tapeçarias e artigos de guarnição da Madeira deram origem a uma receita de 119 mil euros, -11,8% que no período homólogo.

Comercialização de produtos tradicionais da Madeira

	Unidade	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
								2.ºT-23	Acumulado 2023
Vinho da Madeira									
Total	(10 ³ l) (10 ³ €)	780 5 025	698 5 074	916 5 864	716 5 307	793 5 547	1 508 10 854	1,7 10,4	4,6 8,4
Mercado nacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	167 1 341	138 1 330	171 1 661	170 1 450	147 1 344	317 2 794	-12,2 0,2	15,7 23,5
Mercado internacional	(10 ³ l) (10 ³ €)	612 3 684	560 3 745	745 4 204	545 3 857	646 4 203	1 191 8 061	5,5 14,1	2,0 4,0
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg) (10 ³ €)	356 135	306 93	392 142	579 141	438 119	1 017 260	23,2 -11,8	34,0 2,6
Mercado regional	(kg) (10 ³ €)	109 18	150 28	178 30	369 55	280 43	650 98	156,3 134,1	157,1 125,8
Mercado externo	(kg) (10 ³ €)	246 117	156 66	213 112	210 86	158 76	367 162	-35,9 -34,8	-27,4 -22,9

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Transportes

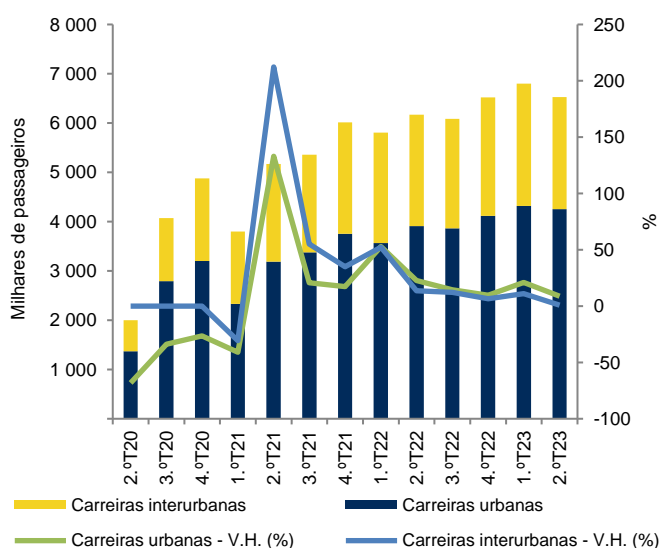
Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 1.º semestre de 2023, um total de 13,3 milhões de passageiros, tendo as carreiras urbanas sido responsáveis pelo transporte de cerca de 8,6 milhões e as interurbanas de 4,8 milhões.

Em comparação com o 1.º semestre de 2022, observou-se um acréscimo de 11,3% no total de passageiros transportados: +14,6% nas carreiras urbanas e +5,9% nas interurbanas.

Passageiros transportados em carreiras regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Entre janeiro e junho de 2023, venderam-se mais de 668 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+42,5% do que no mesmo período de 2022; +43,0% face aos mesmos meses de 2019), sendo 94,0% para adultos, 3,9% para crianças e os restantes 2,1% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). No mesmo período, as receitas totais foram aproximadamente de 8,4 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 52,6% (+57,3% face ao mesmo período de 2019).

De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2023, verificaram-se aumentos homólogos de menor intensidade nos bilhetes vendidos (+17,0%), assim como nas receitas (+21,1%), mas, ao comparar com o 2.º trimestre de 2019, os incrementos foram mais expressivos, de +44,5% e de +60,9%, pela mesma ordem.

Transportes terrestres

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Passageiros transportados por meio de autocarro		1 984	2 410	2 131	13 325	5,8	11,3
Urbanos	(10 ³)	1 298	1 567	1 385	8 568	8,7	14,6
Interurbanos		686	843	747	4 757	0,8	5,9
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	132 983	120 452	103 868	668 288	17,0	42,5
Receitas	(€)	1 657 374	1 562 925	1 257 087	8 374 348	21,1	52,6

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, no 1.º semestre de 2023, foi registado um total de 3 280 veículos novos adquiridos por residentes na RAM, o que, relativamente ao mesmo período em 2022, representou um acréscimo de +34,5% (+52,8% que no mesmo semestre de 2019). Entre abril e junho de 2023, contabilizou-se a aquisição de 1 550 veículos, representando, relativamente ao mesmo trimestre de 2022, um crescimento de 146 veículos (+10,4%).

Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 1.º semestre de 2023, a transferência de registo de 7 296 veículos automóveis usados, 86,4% dos quais ligeiros de passageiros e 12,4% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 83 veículos pesados, cerca de 1,1% do total. Relativamente ao mesmo semestre de 2022, o número total de registos aumentou em 320, o que traduz um acréscimo homólogo de 4,6% (+621 veículos e +9,3% face ao 1.º semestre de 2019). No 2.º trimestre de 2023, este indicador registou um ligeiro decréscimo (-0,8%) face ao mesmo trimestre do ano anterior (+9,4% face ao 2.º trimestre de 2019).

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Veículos automóveis									
	Novos ⁽¹⁾	1 404	1 608	1 258	1 730	1 550	3 280	10,4	34,5
	Usados ⁽²⁾	3 542	3 676	3 350	3 783	3 513	7 296	-0,8	4,6
Ligeiros									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	1 311	1 522	1 178	1 658	1 411	3 069	7,6	36,7
	Usados ⁽²⁾	3 074	3 233	2 861	3 249	3 055	6 304	-0,6	4,9
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	78	48	44	52	85	137	9,0	-11,6
	Usados ⁽²⁾	435	415	386	498	409	907	-6,0	4,0
Pesados									
Passageiros	Novos ⁽¹⁾	1	2	7	3	24	27	2 300,0	1 250,0
	Usados ⁽²⁾	8	8	82	13	17	30	112,5	- 23,1
Mercadorias	Novos ⁽¹⁾	7	24	16	9	19	28	171,4	16,7
	Usados ⁽²⁾	25	19	20	22	31	53	24,0	-8,6
Tratores de espécie diversa	Novos ⁽¹⁾	2	10	1	0	2	2	0,0	-33,3
	Usados ⁽²⁾	0	0	0	0	0	0	//	//
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	5	2	12	8	9	17	80,0	88,9
	Usados ⁽²⁾	0	1	1	1	1	2	//	//

Fontes: ⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal ⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, no 1.º semestre de 2023, foram contabilizados 1 774 acidentes de viação com

intervenção policial, o que significa um aumento homólogo de 20,6% (+15,6% face ao 1.º semestre de 2019). As vítimas ascenderam a 568 pessoas (mais 72 que no mesmo período de 2022; menos 70 que no mesmo semestre de 2019), das quais 511 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 51 como feridos graves e 6 como vítimas mortais.

Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
	abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Acidentes com vítimas	69	89	81	440	26,5	8,9
Vítimas	99	103	101	568	29,5	14,5
Mortos	0	1	1	6	0,0	50,0
Feridos graves	8	11	7	51	44,4	24,4
Feridos ligeiros	91	91	93	511	28,5	13,3

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Tráfego rodoviário

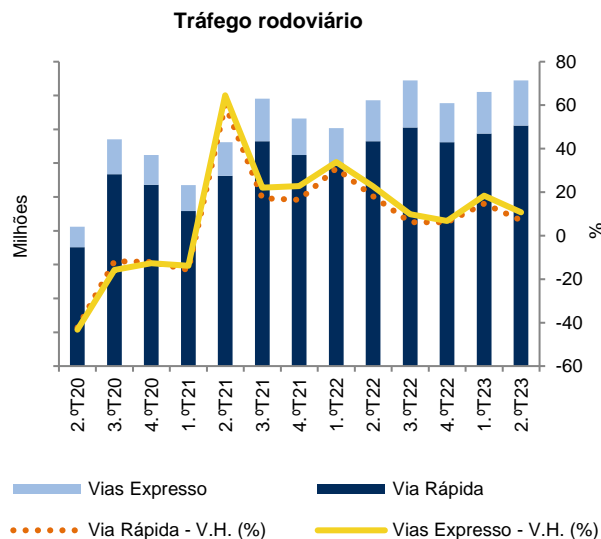
Segundo a informação disponibilizada pela Direção Regional de Estradas (DRE), no 1.º semestre de 2023, a contagem de tráfego rodoviário aumentou

10,3% na Via Rápida e 14,0% nas Vias Expresso, face ao mesmo período de 2022. Comparativamente a 2019, o crescimento foi superior, de 16,0% e 25,0%, respetivamente. Nas vias concessionadas, os referidos aumentos comparativamente ao 1.º semestre de 2022 foram impulsionados pelo tráfego de ligeiros

(+10,5% na Via Rápida; +14,6% nas Vias Expresso). No tráfego de pesados, a variação foi igualmente positiva na Via Rápida (+2,8%), ainda que de menor amplitude. Já nas Vias Expresso houve uma quebra de 8,3% neste tipo de veículos.

No 1.º semestre de 2023, o tráfego médio diário ponderado registou, em termos médios, cerca de 35,0 mil veículos na Via Rápida e cerca de 6,4 mil nas Vias Expresso, representando aumentos de +10,6% e de +14,2%, pela mesma ordem. A evolução do tráfego de ligeiros (+10,9% na Via Rápida; +14,8% nas Vias Expresso) teve um impacto determinante naquela variação. Devido à reduzida expressão do tráfego dos veículos pesados (respetivamente, 2,4% e 2,2% do total), as variações face a 2022 (+2,5% na Via Rápida; -7,7% nas Vias Expresso) pouco condicionaram a evolução do indicador no seu conjunto. No 2.º trimestre de 2023, o tráfego médio diário ponderado cresceu

6,6% na Via Rápida em termos homólogos e 10,6% nas Vias Expresso.



Tráfego Rodoviário

	Unidade	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Via Rápida							
Contagem de tráfego	veículos	30 313 706	32 562 202	31 378 679	184 911 204	6,6	10,3
Ligeiros		29 626 011	31 730 330	30 597 778	180 491 874	6,7	10,5
Pesados		687 695	831 872	780 901	4 419 330	1,4	2,8
Tráfego Médio Diário Ponderado	veículos/dia	34 775	36 005	35 807	34 965	7,0	10,6
Ligeiros		33 984	35 078	34 909	34 124	7,1	10,9
Pesados		791	928	899	841	1,5	2,5
Vias Expresso							
Contagem de tráfego	veículos	4 120 312	4 274 434	4 116 643	23 962 320	10,6	14,0
Ligeiros		4 036 162	4 168 400	4 025 778	23 429 596	11,0	14,6
Pesados		84 150	106 034	90 865	532 724	-5,6	-8,3
Tráfego Médio Diário Ponderado	veículos/dia	6 727	6 708	6 719	6 431	10,7	14,2
Ligeiros		6 593	6 547	6 575	6 292	11,1	14,8
Pesados		133	161	143	139	-5,6	-7,7

Fonte: Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas - Direção Regional de Estradas

Nota:

As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respectiva Concessionária).

Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros.

Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores.

Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido.

Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

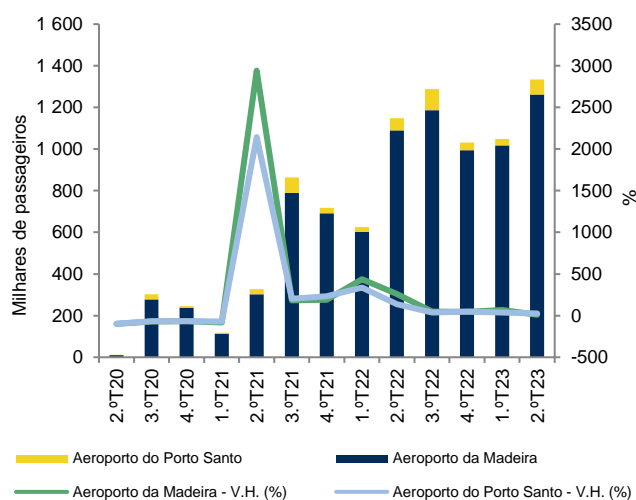
Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram, no 1.º semestre de 2023, um movimento de passageiros na ordem dos 2 310,3 mil, que correspondeu a uma variação homóloga positiva de 30,3%. Comparativamente a idêntico semestre de 2019, constata-se um acréscimo de

41,7%. Nos dois aeroportos da RAM houve um aumento do movimento de passageiros, com a Madeira e o Porto Santo a registarem variações homólogas de +30,4% e +27,3%, respetivamente. Quando comparado com o mesmo período de 2019, os valores também foram já superados em 41,0% na Madeira e 58,1% no Porto Santo. No 2.º trimestre de 2023,

registou-se um acréscimo homólogo de 9,9% (+40,3% face ao mesmo trimestre de 2019) no movimento de passageiros no conjunto dos aeroportos da RAM.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
	abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Movimento total	423 420	421 432	416 880	2 310 347	9,9	30,3
Aeroporto da Madeira	403 665	399 944	386 202	2 207 481	9,1	30,4
Passageiros desembarcados	204 093	199 054	194 997	1 093 083	8,9	30,1
Passageiros embarcados	199 567	200 725	191 205	1 112 622	9,4	30,8
Passageiros em trânsito	5	165	0	1 776	4,3	- 1,0
Aeroporto do Porto Santo	19 755	21 488	30 678	102 866	23,7	27,3
Passageiros desembarcados	9 234	9 795	15 119	48 639	21,4	27,4
Passageiros embarcados	8 547	9 244	13 407	45 343	21,8	27,4
Passageiros em trânsito	1 974	2 449	2 152	8 884	49,0	25,8

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 1.º semestre de 2023, 155 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (-20 que no mesmo período do ano passado). Quando comparado com o 1.º semestre de 2019, foram mais 4 navios que fizeram escala nos portos da Região. Apesar do número de escalas ser menor do que no ano anterior, o número de passageiros em trânsito (328 246) cresceu significativamente em relação ao 1.º semestre do ano precedente (+104,3%; +4,5% do que no mesmo período de 2019).

No 1.º semestre de 2023, o Porto do Funchal recebeu 327 646 passageiros em trânsito, a larga maioria (86,2%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (43,0% do total; +87,2% de variação homóloga), a britânica (33,4% do total; +105,3%), a francesa (1,6% do total; +194,4%) e a italiana (1,3% do total; +34,4%). Note-

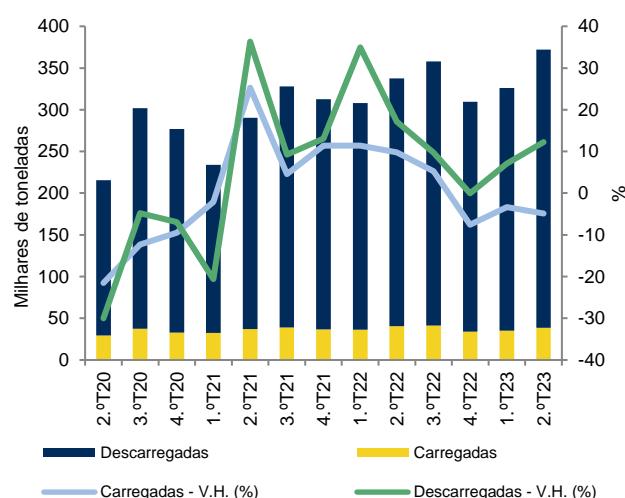
se ainda que, o número de norte-americanos que, neste semestre, passou pelo Porto do Funchal, correspondeu a 24 706 passageiros (7,5% do total), o que representa um acréscimo de 140,2% relativamente ao mesmo período de 2022.

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros, no 1.º semestre do corrente ano, fixou-se em 154,3 mil, aumentando 32,1% em relação ao mesmo semestre de 2022 e 4,6% face a idêntico semestre de 2019. O número de passageiros apurados na referida linha, no 2.º trimestre de 2022, cresceu 32,9% em termos homólogos, mas quando comparado com os valores do mesmo trimestre de 2019 observou-se um acréscimo menor, de 7,8%.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, no semestre em referência, foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período dos últimos quatro anos (+8,1% face ao mesmo período de 2022; +20,0% face ao mesmo semestre de 2019).

Para esta variação contribuiu o acréscimo observado no descarregamento (+9,8% de variação homóloga; +21,9% que o 1.º semestre de 2019), já que no carregamento foi observado um decréscimo homólogo de 4,1% (+6,1% relativamente ao mesmo período de 2019) de mercadorias. De sublinhar que, no 2.º trimestre de 2023, o acréscimo homólogo no movimento total de mercadorias foi de 10,1% (face ao 1.º semestre de 2019, o aumento foi de 22,6%).

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	80	18	130	94	61	155	-23,8	-11,4
Passageiros em trânsito	(N.º)	65 779	29 597	220 021	229 767	98 479	328 246	49,7	104,3
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	183 276	303 318	142 620	64 950	243 660	308 610	32,9	32,1
Passageiros desembarcados	(N.º)	91 638	151 659	71 310	32 475	121 830	154 305	32,9	32,1
Passageiros embarcados	(N.º)	91 638	151 659	71 310	32 475	121 830	154 305	32,9	32,1
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	337 657	357 991	309 697	325 973	371 907	697 880	10,1	8,1
Mercadorias carregadas	(t)	40 654	41 116	33 834	35 006	38 681	73 687	-4,9	-4,1
Funchal	(t)	871	635	553	414	1 122	1 536	28,8	9,6
Porto Santo	(t)	542	935	420	467	653	1 120	20,5	-0,4
Caniçal	(t)	39 241	39 546	32 861	34 125	36 906	71 031	-6,0	-4,5
Mercadorias descarregadas	(t)	297 003	316 875	275 863	290 967	333 226	624 193	12,2	9,8
Funchal	(t)	25 079	29 076	10 133	25 993	26 485	52 478	5,6	14,9
Porto Santo	(t)	7 242	6 513	3 408	6 216	7 016	13 232	-3,1	0,9
Caniçal	(t)	264 682	281 286	262 322	258 758	299 725	558 483	13,2	9,5
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	616	802	718	355	x	x	//	//
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	1 222	1 354	1 779	1 397	x	x	//	//

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2023, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 89,0 mil, mais 0,8% que no trimestre anterior e 4,4% acima do

valor registado no período homólogo (85,3 mil no 2.º trimestre de 2022).

No final do 2.º trimestre de 2023, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 192,7 mil, evidenciando um crescimento de 2,9% comparativamente ao 1.º trimestre de 2023 e de 10,8% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 2.ºT-23 (%)	
	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	85 319	86 436	87 504	88 351	89 045	4,4	0,8
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	173 887	173 988	181 797	187 228	192 688	10,8	2,9

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

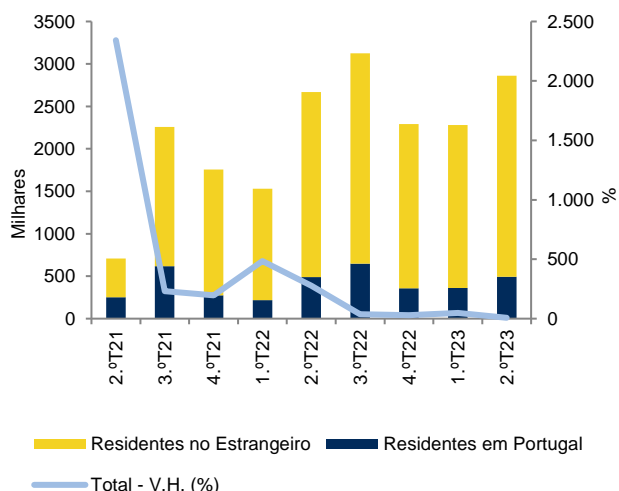
Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 2.º trimestre de 2023, nas principais variáveis em análise, registam aumentos significativos relativamente ao mesmo período de 2022, com valores acima do 2.º trimestre de 2019 (período pré-pandémico).

Dormidas no alojamento turístico da RAM



Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, o 2.º trimestre de 2023 apresenta aumentos significativos, verificando-se, neste período, 2,9 milhões de dormidas no alojamento turístico da RAM (+7,2% face ao período homólogo). Comparando com o 2.º trimestre de 2019, os valores das dormidas apresentam um acréscimo de 32,9%.

No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro totalizaram mais de 2,4 milhões de dormidas e contribuíram com 82,8% do total, registando um acréscimo de 8,7% em relação ao período homólogo e um aumento de 26,0% se comparado com o 2.º trimestre de 2019.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 493,5 mil dormidas, +0,8% quando

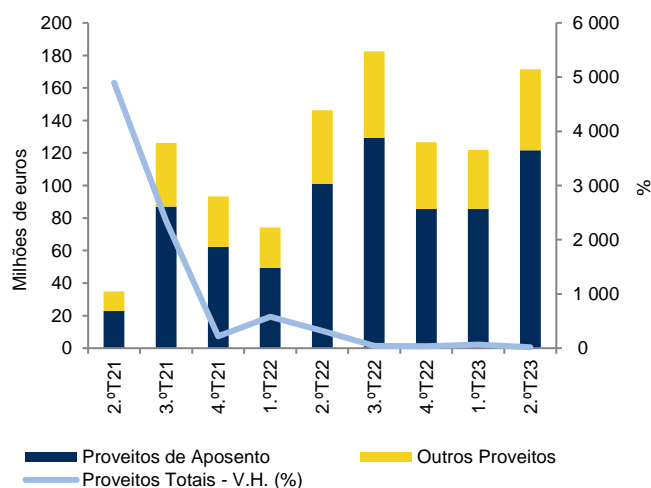
comparado com o mesmo período do ano anterior e +79,9% se comparado com o 2.º trimestre de 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 68,4%, +0,1 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,45 noites.

Proveitos

No 2.º trimestre de 2023, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 171,5 milhões de euros (+17,3% relativamente ao período homólogo e +55,1% que no mesmo trimestre de 2019), dos quais 70,9% correspondiam a proveitos de aposento. Com efeito, estes registaram um acréscimo de 20,5% face ao mesmo período de 2022 e de +67,8% face ao 2.º trimestre de 2019.

O rendimento médio por quarto disponível foi de 77,33 euros, 18,5% acima do verificado no ano transato e +60,0% que no 2.º trimestre de 2019.

Proveitos no alojamento turístico da RAM



Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 39 884 voltas, nos três campos de golfe da RAM, no 1.º semestre de 2023 (+5,1% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 2,1

milhões de euros de receitas. 76,8% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Reino Unido e Alemanha. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e

afins correspondiam a 53,3% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 31,6% e os restantes 15,1% foram transacionadas pelos operadores turísticos.

Turismo^{Po}

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	191 574	199 825	191 576	1 015 895	12,4	27,7
Residentes em Portugal	(N.º)	49 484	41 729	48 317	249 262	0,6	18,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	142 090	158 096	143 259	766 633	16,7	31,0
Hóspedes	(N.º)	210 419	219 634	213 593	1 135 937	11,4	26,6
Residentes em Portugal	(N.º)	53 004	45 832	51 036	269 274	2,9	19,3
Residentes no estrangeiro	(N.º)	157 415	173 802	162 557	866 663	14,3	29,0
Dormidas	(N.º)	932 772	964 484	964 068	5 140 646	7,2	22,4
Residentes em Portugal	(N.º)	174 194	141 528	177 804	853 135	0,8	20,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	758 578	822 956	786 264	4 287 511	8,7	22,8
Estada Média	(N.º)	4,43	4,39	4,51	4,53	-3,8	-3,3
Estabelecimentos (média)	(N.º)	423	431	435	422	7,0	7,8
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	38 594	38 375	39 606	38 197	2,2	6,8
Taxa de Ocupação-Cama	(%)	67,6	68,4	69,1	63,3	0,1 p.p.	6,0 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	77,3	79,5	80,5	73,8	0,8 p.p.	8,6 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	53 863	58 488	59 127	293 413	17,3	33,1
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	38 403	41 645	41 570	207 202	20,5	37,9
RevPAR	(€)	74,69	77,81	79,44	67,14	18,5	31,5
ADR	(€)	96,61	97,84	98,72	90,92	17,3	16,3
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	6 860	5 580	3 683	39 884	7,5	5,1
Rendimentos totais	(€)	358 077	256 165	184 585	2 092 725	43,8	38,7

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no primeiro semestre de 2023, o número de constituições de sociedades (751) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (278), resultando num saldo positivo de 473 sociedades (327 no mesmo período do ano anterior). Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 9 constituições e menos 155 dissoluções.

Por atividade, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado vem do “Alojamento, restauração e similares” (+83), das “Atividades imobiliárias” (+79), das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+62), da “Construção” (+52), das “Atividades

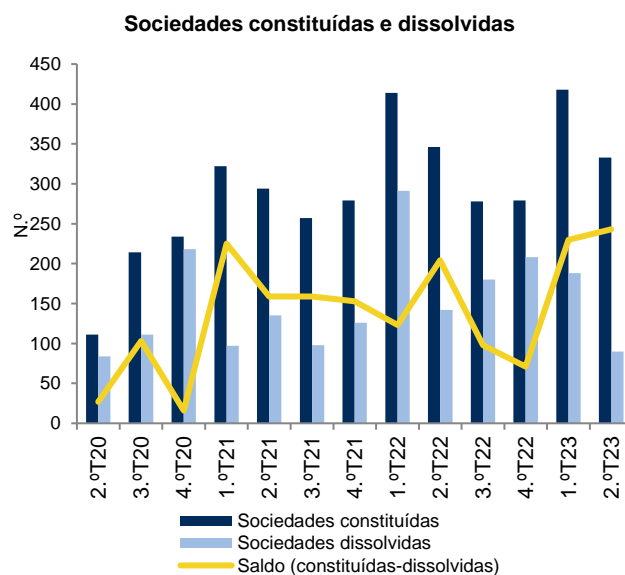
administrativas e dos serviços de apoio” (+51), das “Atividades de informação e de comunicação” (+48) e do “Comércio” (+37).

Nos primeiros seis meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 2,70, valor inferior ao observado para o país (3,69).

Reduzindo o âmbito da análise ao 2.º trimestre de 2023, observa-se que neste período, o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades, foi de +243 (333 constituições contra 90 dissoluções). No período homólogo, o saldo havia sido de +204 (346 constituições versus 142 dissoluções).

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre referido,

contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+45) e as “Atividades imobiliárias” (+40).



Sociedades constituídas e dissolvidas

Unidade	2022					2.ºT-23	Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23			2.ºT-23	Acumulada
Sociedades constituídas	346	278	279	418	333	751	-3,8	-1,2	
Agricultura, Silvicultura e Pesca (N.º)	2	2	2	3	1	4	-50,0	-33,3	
Indústria, Construção, Energia e Água (N.º)	32	34	26	60	39	99	21,9	26,9	
Comércio e Serviços (N.º)	312	242	251	355	293	648	-6,1	-4,1	
Sociedades dissolvidas	142	180	208	188	90	278	-36,6	-35,8	
Agricultura, Silvicultura e Pesca (N.º)	1	1	0	3	1	4	0,0	-42,9	
Indústria, Construção, Energia e Água (N.º)	18	18	28	26	8	34	-55,6	-50,0	
Comércio e Serviços (N.º)	123	161	180	159	81	240	-34,1	-33,0	

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2023, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) era de 2,0 mil milhões de euros, menos 51,1 milhões de euros (-2,5%) que no final de junho de 2022 e mais 18,7 milhões (+1,0%) que em março de 2023.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 0,4 pontos percentuais (p.p.) face a junho de 2022, fixando-se nos 2,2% no final do período de referência, sendo que, comparativamente ao final do trimestre anterior, não houve alterações. A nível nacional, o rácio de crédito vencido manteve os 2,1% face

ao trimestre anterior (março de 2023), tendo decrescido 0,1 p.p. em termos homólogos, não ultrapassando os 2,1% no final do 2.º trimestre de 2023. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras, com sede na Região, situava-se, no período em referência, nos 44,4 milhões de euros (+2,3 milhões de euros que em março passado e -8,5 milhões de euros face a junho do ano anterior).

No final de junho de 2023, o número de devedores do sector não financeiro situava-se nos 5,0 mil (valor que se mantém desde 31/01/2023), inferior, contudo, ao registado no mesmo período do ano anterior (5,3 mil), equivalendo a uma quebra homóloga de 5,7%. A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos, no final de junho de 2023, era de 15,1%, situando-se este valor a acima da média nacional (14,3% no mesmo período). Comparativamente aos trimestres anterior (-0,5 p.p.) e homólogo (+0,5p.p.), a evolução verificou-se em sentido oposto.

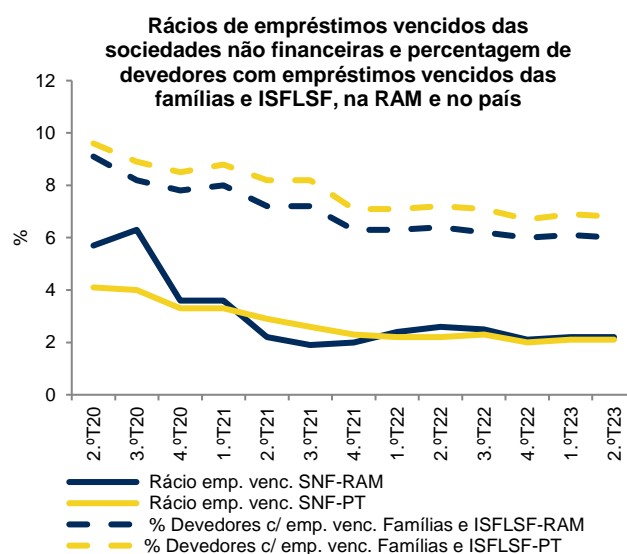
No sector das famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF) assistiu-se

a um aumento de 22,0 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se este nos 3,1 mil milhões de euros, no final do 2.º trimestre de 2023. Quando comparado o saldo com o do trimestre precedente observa-se uma descida, de cerca de 2,8 milhões de euros. Se se detalhar a análise, verifica-se que 72,1% daquele saldo era referente ao segmento da habitação e os 27,9% restantes, ao consumo e outros fins.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 7,3 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,3%, mantendo-se, deste modo, o mínimo histórico face à serie disponível, que se inicia em março de 2009. Esta percentagem está a par da verificada a nível nacional (0,3%). Entre junho de 2022 e junho de 2023, o rácio de empréstimos vencidos da habitação reduziu-se em 0,2 p.p. na Região.

O número de devedores do sector institucional famílias e ISFLSF decresceu face ao trimestre anterior

para os 100,8 mil, sendo que estavam contabilizados, no final do 2.º trimestre de 2023, cerca de 43,4 mil devedores com crédito à habitação e 84,4 mil com crédito para consumo e outros fins.



Estadísticas monetárias e financeiras

	Unidade	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Variação 2.ºT-23 (%)	
							Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	2 027	2 002	1 990	1 957	1 976	-2,5	1,0
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ⁶ €)	3 042	3 065	3 074	3 067	3 064	0,7	-0,1
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 213	2 224	2 230	2 216	2 209	-0,1	-0,3
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	830	840	844	851	855	3,0	0,5
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	2,6	2,5	2,1	2,2	2,2	-0,4	0,0
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(%)	5,9	5,8	5,7	5,8	5,9	0,0	0,1
Para habitação	(%)	0,5	0,4	0,3	0,3	0,3	-0,2	0,0
Para consumo e outros fins	(%)	20,5	20,1	19,8	20,0	20,2	-0,3	0,2
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,3	5,3	5,1	5,0	5,0	-5,7	0,0
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ³)	100,7	101,1	100,8	100,9	100,8	0,1	-0,1
Para habitação	(10 ³)	44,4	44,4	44,1	43,7	43,4	-2,3	-0,7
Para consumo e outros fins	(10 ³)	84,0	84,7	84,2	84,5	84,4	0,5	-0,1
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	14,6	14,8	15,5	15,6	15,1	0,5	-0,5
Famílias e ISFLSF	(%)	6,4	6,2	6,0	6,1	6,0	-0,4	-0,1
Para Habitação	(%)	1,5	1,4	1,3	1,4	1,3	-0,2	-0,1
Para Consumo e outros fins	(%)	7,2	6,9	6,7	6,8	6,7	-0,5	-0,1

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 2.º trimestre de 2023, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento

automático), considerados no seu conjunto, ascenderam aos 654,7 milhões de euros, significando um incremento de 10,6% comparativamente ao período homólogo. Este crescimento foi maioritariamente impulsionado pelo aumento de 14,3% verificado nas compras através de terminais de pagamento automático

(TPA), embora os levantamentos também tivessem subido 2,4% em termos homólogos.

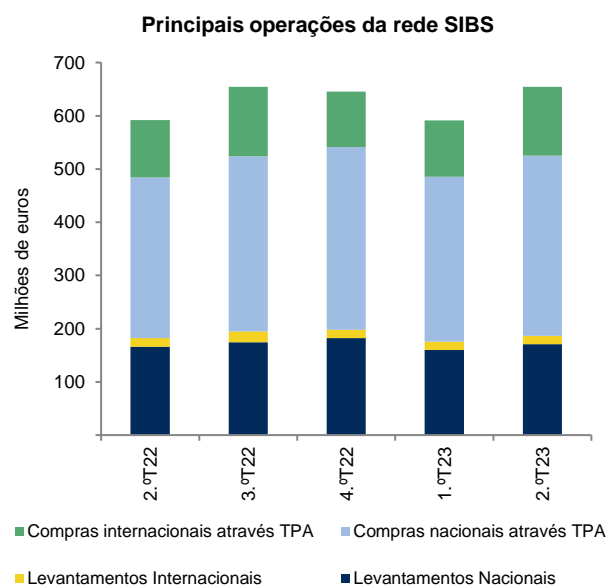
De referir ainda que o acréscimo global atrás mencionado derivou do aumento nos montantes movimentados quer com cartões internacionais (+17,9%), quer com cartões nacionais (+8,7%).

Quanto aos pagamentos, estes totalizaram 59,9 milhões de euros, +32,4% face ao período homólogo.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, os primeiros totalizaram, no 2.º trimestre do corrente ano, 170,9 milhões de euros, crescendo 2,8% face ao período homólogo, enquanto os segundos perfizeram 15,3 milhões de euros, registando, ao invés, uma redução homóloga de 2,5%.

Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 338,7 milhões de euros (+12,0% que no 2.º trimestre de 2022), enquanto

as compras realizadas com cartões internacionais ascenderam aos 129,8 milhões de euros (+20,8% que no período homólogo).



Atividade da rede SIBS

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2023	Variação homóloga (%)	
		abr-23	mai-23	jun-23		2.ºT-23	Acumulada 2023
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 ³ €)	210 792	225 960	217 986	1 246 027	10,6	15,7
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	162 264	175 650	171 660	979 455	8,7	12,5
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	48 528	50 310	46 326	266 571	17,9	29,3
Levantamentos	(10 ³ €)	59 645	64 177	62 437	361 894	2,4	5,1
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	54 520	58 783	57 616	330 939	2,8	4,8
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	5 126	5 394	4 821	30 955	-2,5	7,7
Compras através de TPA	(10 ³ €)	151 146	161 783	155 549	884 133	14,3	20,8
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	107 744	116 867	114 044	648 516	12,0	16,9
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	43 402	44 916	41 505	235 616	20,8	32,8
Pagamentos	(10 ³ €)	16 400	25 892	17 559	121 555	32,4	40,7

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

Administração Pública

Dívida

No final do 2.º trimestre de 2023, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 272,5 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 198,5 milhões de euros (+3,9%) face ao final do trimestre anterior e subido 303,5 milhões de euros (+6,1%) comparativamente ao período homólogo.

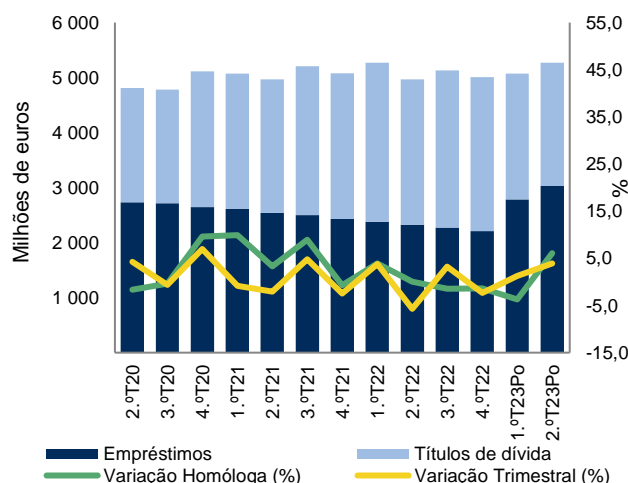
O crescimento trimestral é explicado pela emissão obrigacionista de 275 milhões de euros ocorrida em junho de 2023, destinada à amortização de dívida da APR representada por empréstimos contraídos anteriormente e em carteira, pelo que o efeito derivado deste aumento deverá ter caráter transitório e ser esbatido até final do ano de 2023. De referir, que a operação de refinanciamento da dívida em 2023 ocorreu apenas no 2.º trimestre deste ano, enquanto em 2022 esta operação foi repartida entre o 1.º e o 3.º trimestre.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que no 2.º trimestre de 2023 face ao trimestre homólogo, o peso dos empréstimos diminuiu de 46,8% para 42,5%, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 53,2% para 57,5%.

A repartição da dívida por setor emitente mostra que o Governo Regional é responsável por 94,8% (91,6% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 5,2% (8,4% no 2.º trimestre de 2022)

No final do 2.º trimestre de 2023, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 909,1 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 23,7 milhões de euros (+0,5%) face ao final do trimestre anterior, e crescido 135,8 milhões de euros (+2,8%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



Dívida trimestral^{Po}

	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23	Variação 2.ºT-23 (%)	
						Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 969	5 130	5 009	5 074	5 272	6,1	3,9
Empréstimos	2 325	2 274	2 208	2 787	3 031	30,4	8,8
Títulos de dívida	2 644	2 856	2 800	2 287	2 241	-15,3	-2,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 773	4 772	4 818	4 885	4 909	2,8	0,5

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Po - Valor provisório

Emprego Público

De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou no passado dia 14 de agosto, a Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 2.º trimestre de 2023, existiam 20 934 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a

30/06/2023. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de -50 postos (-0,2%), verificando-se em termos homólogos um aumento de 255 postos (+1,2%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 419 postos (-2,0%).

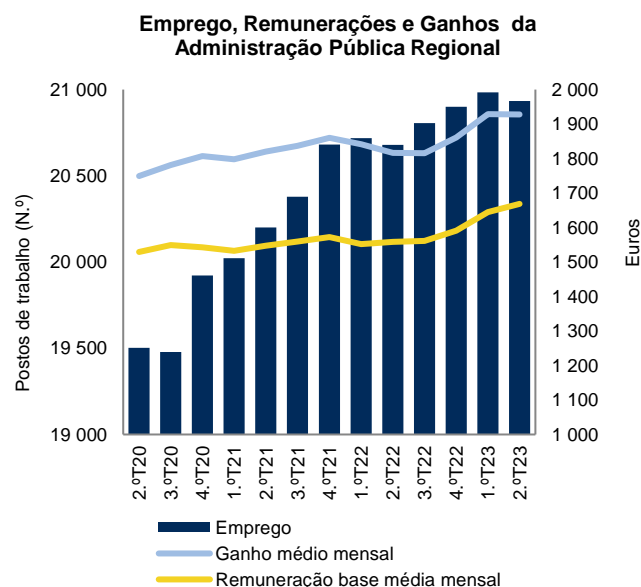
Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 355 postos de trabalho em 30/06/2023, diminuindo 1 posto (-0,1%) face ao

trimestre anterior. Em termos homólogos verificou-se um aumento de 55 postos (+4,2%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 56 postos (-4,0%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 872 postos de trabalho (47,2% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 215 (S.R. de Mar e Pescas) e os 982 (Secretaria Regional das Finanças) postos de trabalho.

Em abril de 2023, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 668,54€, superior em 1,9% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 1 928,11€, sendo também mais alto que a média global em 0,5%. Face a abril de

2022, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 7,1% e o ganho médio mensal, 6,1%.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23	2.ºT-23 ^{Po}	Homóloga (N.º)	Trimestral (%)	Homóloga (N.º)	Trimestral (%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	20 679	20 806	20 901	20 984	20 934	255	1,2	-50	-0,2
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 773	12 859	12 994	12 966	12 900	127	1,0	-66	-0,5
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 906	7 947	7 907	8 018	8 034	128	1,6	16	0,2
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	125	126	126	126	126	1	0,8	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	43	47	44	45	45	2	4,7	0	0,0
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 831	9 871	9 960	9 930	9 872	41	0,4	-58	-0,6
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	233	238	245	250	247	14	6,0	-3	-1,2
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	925	939	951	974	982	57	6,2	8	0,8
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	274	282	290	291	291	17	6,2	0	0,0
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	436	437	438	444	439	3	0,7	-5	-1,1
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	291	300	316	314	315	24	8,2	1	0,3
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações	(N.º)	553	556	558	552	562	9	1,6	10	1,8
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	217	213	217	217	215	-2	-0,9	-2	-0,9
Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	773	781	790	782	780	7	0,9	-2	-0,3
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	611	626	626	626	622	11	1,8	-4	-0,6
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	6 367	6 390	6 340	6 433	6 438	71	1,1	5	0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 300	1 277	1 398	1 356	1 355	55	4,2	-1	-0,1
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 559	1 561	1 591	1 645	1 669	110	7,1	24	1,4
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 020	1 040	1 048	1 085	1 074	55	5,4	-11	-1,0
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 817	1 816	1 861	1 929	1 928	111	6,1	-1	0,0
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 165	1 194	1 194	1 237	1 241	76	6,5	4	0,3

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; VP – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

Justiça

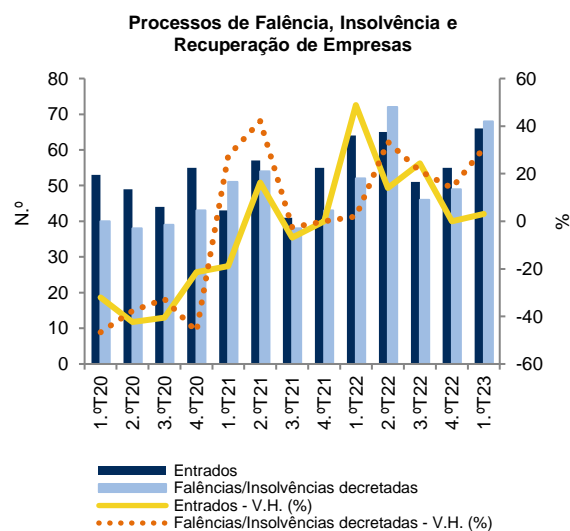
Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas aumentou de 55, no 4.º trimestre de 2022, para 66 processos, no 1.º trimestre de 2023 (+20,0%). Se comparado com o trimestre homólogo (64 processos), a variação foi de +3,1%.

No 1.º trimestre de 2023, contabilizaram-se 71 processos findos, 68 (95,8%) dos quais terminaram em falência ou insolvência. Este número de falências/insolvências foi superior ao do trimestre anterior (49) e ao homólogo (52), que correspondem a variações de +38,8% e de +30,8%, respetivamente.

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas

singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 73,5% do valor total. Com efeito, das 68 falências/insolvências decretadas neste trimestre, 50 foram de pessoas singulares e 18 de pessoas coletivas.



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2023	Variação 1.ºT-23 (%)	
	1.ºT-22	2.ºT-22	3.ºT-22	4.ºT-22	1.ºT-23		Trimestral	Homóloga
Entrados	64	65	51	55	66	66	20,0	3,1
Findos	60	75	49	55	71	71	29,1	18,3
Pendentes	36	26	28	28	23	23	-17,9	-36,1
Falências/Insolvências decretadas	52	72	46	49	68	68	38,8	30,8
Pessoa Coletiva	13	13	5	9	18	18	100,0	38,5
Pessoa Singular	39	59	41	40	50	50	25,0	28,2

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

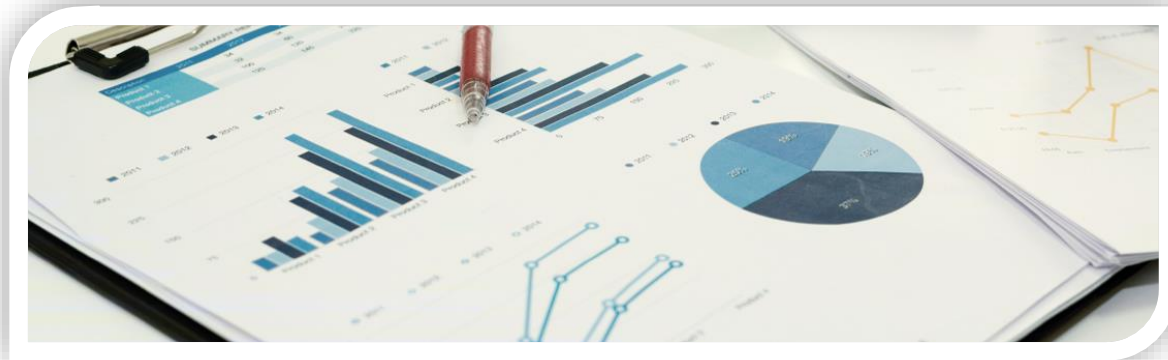
Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €
Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA